

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Felipe Adriano Gomes

**UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS
EMANCIPADORAS, SEGUNDO O
REFERENCIAL TEÓRICO DE MILTON
SANTOS E PAULO FREIRE**

Taubaté – SP

2024

Felipe Adriano Gomes

**UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS
EMANCIPADORAS, SEGUNDO O
REFERENCIAL TEÓRICO DE MILTON
SANTOS E PAULO FREIRE**

Pesquisa apresentada a banca avaliadora para a obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação Docente para a Educação Básica

Linha Pesquisa: Inclusão e diversidade Sociocultural

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Bussolotti

Taubaté – SP

2024

Felipe Adriano Gomes

**UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS EMANCIPADORAS, SEGUNDO O REFERENCIAL
TEÓRICO DE MILTON SANTOS E PAULO FREIRE**

Pesquisa apresentada a banca avaliadora para a obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação Docente para a Educação Básica

Linha Pesquisa: Inclusão e diversidade Sociocultural

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Bussolotti.

Data: 29/05/2024

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) Dr. (a) Juliana Marcondes Bussolotti - Universidade de Taubaté

Prof. (a) Dr. (a) Suzana Lopes Salgado Ribeiro - Universidade de Taubaté

Prof. (a) Dr. (a) Andrea Paula dos Santos Oliveira Kamensky - Universidade Federal do ABC

**Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

G333a Gomes, Felipe Adriano

Uma análise de práticas emancipadoras, segundo o referencial teórico de Milton Santos e Paulo Freire / Felipe Adriano Gomes. – 2024.

130 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Taubaté, 2024.

Orientação: Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti, Departamento de Gestão e Negócios.

1. Práticas Pedagógicas Emancipatórias. 2. Autonomia.
3. Cidadania. 4. Educação. I. Universidade de Taubaté. Programa de Pós-graduação em Educação. II. Título.

CDD – 370

Dedico esta dissertação a todos os professores que entendem as práticas pedagógicas emancipadoras como fonte essencial para a formação do ser humano, como indivíduo e contribuidores para descolonização e formação do cidadão. Em especial, àqueles que contribuíram com suas falas e experiências para o desenvolvimento deste trabalho. Dedico, ainda, à minha filha, Laura Crosariol Gomes, fruto do amor de dois professores, e, hoje, aluna dos anos iniciais, exímia leitora, e apaixonada por artes, símbolo do esperar.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Juliana Bussolotti, pela disposição e entusiasmo de fazer a diferença na educação. Com olhar cuidadoso e visão apurada sobre o ser humano, inspira e motiva com suas muitas competências e habilidades, símbolo da interculturalidade docente, comunicadora em artes, *design* instrucional, ambientalista, geógrafa e pesquisadora.

Aos meus pais, minha mãe Sonia Maria Vargas Gomes e meu pai Isael Gomes, seres de muita sabedoria e amor. Professores da vida, o que eu chamo de aprendizado sagrado, pois dedicaram suas jornadas cotidianas para cuidar, acolher, apoiar a mim, aos meus irmãos e agora aos netos.

À minha filha, Laura Crosariol Gomes, o sagrado em minha vida. Uma artista de 9 anos, que toca meu coração e me faz ser um ser humano melhor todos os dias, entendo como uma extensão do meu ser mais evoluído. Inspiração cujo sentimento não consigo explicar tamanha sua grandeza, capaz de revigorar o meu esperançar.

Aos meus amigos e colegas, professores e professoras, aqueles e aquelas que desafiam todos os percalços, as perseguições, as imposições, as injustiças sociais, os verdadeiros mártires da educação brasileira, em que constantemente é atacada, assim como nossa democracia. Como professor Paulo Freire dizia que a Educação é um ato de amor, portando um ato de coragem! Então, ao corajosos deste país, meu respeito e admiração.

E na pessoa daquele que foi meu aluno, hoje, mestre em direito e professor Paulo Henrique Reis de Oliveira, agradeço a todos os estudantes com quem tive o privilégio do encontro cotidiano, dos aprendizados desenvolvidos, do transbordar da sala de aula, e da possibilidade inclusive de desaprender.

Às professoras Doutoras Suzana Lopes Salgado Ribeiro, minha primeira orientadora, e Andrea Paula dos Santos Oliveira Kamensky, que engrandeceram com sua presença e direcionamentos neste trabalho, compondo a Banca de qualificação, e, com maestria, inspiram muitos docentes por meio da pesquisa e do tablado, minha admiração, respeito e carinho por tamanha humildade.

A todos da equipe pedagógica e administrativa do mestrado em Educação da Universidade de Taubaté, vocês fazem a diferença na educação, contribuem com a formação de nós professores, empoderam a docência, melhoram significativamente as experiências, em sala de aula, por todo o Brasil, inspiram uma educação pensante e o docente pesquisador.

A Deus, e aqui não falo de religiosidade e, sim, de fé, pois muitos foram os desafios enfrentados e independente de credo, axé ou amém, a espiritualidade, o sagrado sempre se fez presente em minha vida, inclusive por meio de muitas pessoas, que inspiram o amor, a caridade, a cultura da paz e a empatia, meu agradecimento e respeito.

“Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso, que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, em que se adivinha, enfim, a escola que apaixonadamente diz sim à vida.”

(Paulo Freire, 1995)

RESUMO

A presente pesquisa busca encontrar, sistematizar e refletir acerca de práticas pedagógicas emancipatórias, tendo como base obras de Paulo Freire e Milton Santos para elucidar o sentido de uma educação capaz de contribuir ativamente para a formação de cidadãos. Para isso, a investigação científica em *lócus* de aprendizado se faz necessária. Para elucidar este projeto, a base referencial teórica será Santos (2007) e Freire (1985). A pesquisa será qualitativa, descritiva e exploratória de natureza aplicada. A metodologia adotada, na presente pesquisa, é a pesquisa-ação, na qual o pesquisador é envolvido na pesquisa de maneira a transformar-se e a promover mudanças também em suas práticas. As obras analisadas e as experiências compartilhadas, aqui expostas, são relevantes, pois possibilitam um panorama referente à abordagem do tema, como acontece e com que frequência esse assunto é retomado entre o corpo docente. Os professores participantes da pesquisa são do projeto Troca de Saberes, um coletivo de professores, cujo objetivo é a valorização docente e a troca de experiências pedagógicas. Espera-se que a investigação, a reflexão e a compreensão do espaço estudado possam contribuir com práticas pedagógicas de excelência norteadas para um ensino emancipador, formador de cidadãos críticos e autônomos. Esse cenário quer focar a inestimável contribuição do ensino das diferentes áreas de conhecimento a serviço da consolidação do processo renovador da escola, da educação e, por extensão, da sociedade. A perspectiva é a da “utopia realizável” na concepção freiriana ou do desvendar de horizontes de possibilidades na busca perene do homem. É preciso utopia e sonho para apreender a lógica do sistema econômico vigente, porque dentro do Estado e da educação, em especial, há coexistência de forças que ora pressionam na direção da democracia e da igualdade da educação, ora, no sentido de que a reprodução das habilidades e das personalidades requeridas sejam inegavelmente eficientes.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Pedagógicas Emancipatórias. Autonomia. Cidadania. Educação.

ABSTRACT

Pedagogical practices that inspire freedom, critical thinking and dialogue are fundamental to the formation of a democratic society. This work aims to understand and synthesize emancipatory pedagogical. For this, scientific research in learning locus is necessary. Elucidating this project, the theoretical reference basis will be Santos (2007) and Freire (1985). The research will be qualitative, descriptive and exploratory in an applied nature. We expect that the research, reflection and understanding of the studied space can contribute to excellent pedagogical practices guided to the emancipatory teaching of critical and autonomous citizens. This scenario aims to focus on the invaluable contribution of teaching the different knowledge areas due to the consolidation of the school's renewing process, education and, by extension, society. The perspective is on the "achievable utopia" in Freire's conception or on unveiling horizons of possibilities in the perennial human being search. It takes utopia and dream to apprehend the logic of the current economic system, because within the state and education in particular, there is coexistence of forces that sometimes press towards democracy and equality of education, sometimes in the sense that the reproduction of skills and personalities required are undeniably efficient.

KEYWORDS: Emancipating pedagogical practices, autonomy, citizenship, education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	O que é uma educação emancipadora?	58
Figura 02	Perfil Social dos Pesquisantes	59
Figura 03	Perfil Social dos Pesquisadores	60
Figura 04	Retratos da escola: Paulo Freire e emancipação	64
Figura 05	Encontro da cátedra	65
Figura 06	Oralidade e alfabetização em tempos de pandemia	66
Figura 07	Paulo Freire: trabalho e práxis emancipatórias	67
Figura 08	V CONEF	68
Figura 09	UNB 60 anos	69
Figura 10	Livro Educação Emancipatória	70
Figura 11	Livro didática e práticas educativas	71
Figura 12	Pedagogia Progressista	72
Figura 13	Pedagogia Progressista	73
Figura 14	Ensino Construtivista	73
Figura 15	Livro Construtivismo e Educação	74
Figura 16	Razões para a formação precária dos professores	75
Figura 17	Pesquisa da queda na procura por licenciaturas	76
Figura 18	Pesquisa para os jovens que estão inseridos no Ensino Superior que tiveram interesse pela licenciatura	76
Figura 19	Pesquisa sobre o porquê de a docência não atrair os estudantes e como reverter	77
Figura 20	Resultado da pesquisa de matérias com taxas de desistência acumulada registrada de 2012 a 2021	78
Figura 21	Seminário Internacional de práticas emancipadoras nas comunidades	79
Figura 22	II Encontro de Pedagogia	79
Figura 23	Leitura na sala de aula	80
Figura 24	Autoavaliação	81
Figura 25	32º Congresso Internacional	82
Figura 26	Práticas Antirracistas na escola	83
Figura 27	Educação Antirracista	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Artigos selecionados a partir da plataforma SciELO	27
Quadro 02	Artigos selecionados a partir da plataforma Scielo	29
Quadro 03	Artigos selecionados a partir da plataforma UNICAMP	33
Quadro 04	Artigos selecionados a partir da plataforma UNITAU	35
Quadro 05	Artigos selecionados a partir da plataforma UNICAMP	35
Quadro 06	Artigos selecionados a partir da plataforma CAPES	37
Quadro 07	<i>Links</i> dos quatro encontros	57

LISTA DE SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL	13
1	INTRODUÇÃO	21
1.1	RELEVÂNCIA DO ESTUDO / JUSTIFICATIVA	23
1.2	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	24
1.3	PROBLEMA	25
1.4	OBJETIVOS	25
1.4.1	Objetivo Geral	25
1.4.2	Objetivos Específicos	25
1.5	ORGANIZAÇÃO DO PROJETO	26
2	REVISÃO DE LITERATURA	27
2.1	PANORAMA DO REFERENCIAL TEÓRICO	27
2.2	PANORAMA	29
2.3	ENCONTROS	39
3	METODOLOGIA	49
3.1	PARTICIPANTES	53
3.2	INSTRUMENTOS DE PESQUISA	54
3.3	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE INFORMAÇÕES/DADOS	54
3.4	PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE INFORMAÇÕES (DADOS)	55
4	RESULTADOS E DIVULGAÇÃO	56
4.1	1º ENCONTRO – PRÁTICAS EMANCIPADORAS SEGUNDO O REFERENCIAL TEÓRICO DE MILTON SANTOS E PAULO FREIRE	58
4.2	2º ENCONTRO – MOSAICO DE AULAS – CONSTRUINDO PONTES	62
4.3	PAULO FREIRE E EMANCIPAÇÃO	64
4.4	PRÁXIS EMANCIPATÓRIAS	65
4.5	EMANCIPAÇÃO POR MEIO DE LEITURA E DE ESCRITA	66
4.6	PRÁXIS EMANCIPATÓRIAS	67
4.7	O QUE É PROGRESSISMO E SUA CONGRUÊNCIA COM EDUCAÇÃO	72
4.8	PRÁTICAS EMANCIPADORAS	78
4.9	ATIVIDADES DE LEITURA	80
4.10	AUTOAVALIAÇÃO ESCOLAR	81
4.11	AÇÕES PRÁTICAS QUE DIFUNDEM O PENSAMENTO ANTIRRACISTA	81
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES	86
6	CRONOGRAMA	87
7	ORÇAMENTO	88
	REFERÊNCIAS	89
	APÊNDICE A	93
	ANEXOS	94

MEMORIAL DESCRITIVO

A primavera da docência

Introdução

Este memorial tem como temática as contribuições das vivências estudantis na minha formação profissional atual. Objetiva-se apresentar e descrever situações pedagógicas marcantes, na minha trajetória estudantil, e que ainda estão presentes na minha memória. De forma mais específica, o objetivo é fazer uma reflexão sobre as práticas e ações docentes com as quais tive contato e que contribuíram para a minha formação docente. A reflexão se justifica por ser importante associar vivências a conceitos pedagógicos, a fim de aprimorar a prática docente. Ademais, a importância está em reconhecer como essa ligação entre vivência e prática é favorável para o desenvolvimento de uma postura profissional mais democrática. É necessário evidenciar o importante significado que um docente assume na formação de um educando, além de servir para divulgar reflexões que possam auxiliar a prática docente.

O presente trabalho se organiza em dois momentos de lembranças, em que serão apresentadas situações significativas da minha vivência estudantil associadas a uma análise reflexiva e teórica das situações. Por fim, serão tecidas algumas considerações sobre essa análise.

Despertar da primavera: Entre idas e vindas

Começa a se desenhar em minha mente o que à época chamávamos de pré-escola, um ambiente muito gostoso, sobre o qual estão salvos em minhas memórias momentos de brincadeiras, de pintura, de muita criatividade, as primeiras letras. Porém, logo na primeira série, mudei de escola e como era muito novo, a única coisa de que me recordo é que era uma escola grande, e que não fui bem recebido pelos meus colegas, por isso não quis, ou, talvez, não consegui continuar. Minha mãe ia me acordar e eu já não estava, na cama, escondia-me atrás de uma árvore, na rua, para não ir à escola. Tinha verdadeiro pavor de ter que entrar naquele lugar novamente. Foi um ano longo, diante de muitas tentativas de minha mãe e de meu pai para me levarem para a escola.

Minha mãe não conseguiu concluir os estudos, mas acreditava muito na importância do estudo para minha vida e de meus irmãos, éramos quatro, duas meninas e dois meninos. Ela sempre tentava me convencer de como era importante ir à escola, ficava brava por eu não querer. Além disso, não entendia como seu filho, que tinha essa grande chance, podia negá-la.

Meu pai também era convicto da necessidade de eu ir à escola, mas tinha outra abordagem. Mesmo sendo militar e carregando consigo o estereótipo social de um homem mais severo, ele atuava com muita sabedoria, por meio de conversas e contação de histórias de como o estudo o ajudou, das horas que passou estudando de madrugada e tentava entender, com sua psicologia empírica, os motivos pelos quais eu não olhava a escola com bons olhos.

Realmente, esse não foi o ano de sucesso escolar, mas se ainda o tenho em minha memória é porque de alguma forma marcou minha história, em especial, a educacional. Recordo-me de que foi muito especial voltar para a escola, era como um desafio que eu precisava vencer, nem que fosse para deixar meus pais felizes. E, de fato, ao voltar, no ano seguinte, foi incrível, a escola se tornou algo orgânico para mim. Fazia amizade com todos, lembro-me da merendeira, não do nome, infelizmente, mas que tinha a espécie de uma amizade com ela, a ponto de pedir-lhe para fazer arroz doce e ela fazia, coisas dos anos 90.

É importante ressaltar que esse simples ato faz muita diferença na vida dos alunos, olhar cada um na sua individualidade, talvez eu nem quisesse realmente o arroz doce, mas um laço humano, uma segurança.

Fiquei pouco tempo, na escola, que voltei, pois minha família se mudou, e, com isso, mudei de escola novamente, mas já estava habituado e foi um momento mais tranquilo, fui estudar em uma instituição muito grande, hoje conhecida como Estadão, o colégio Monteiro Lobato, nome esse que, eu nem imaginava, seria mais tarde muito importante para minha trajetória de formação, mas isso eu conto mais adiante, voltando à escola, a qual era um lugar realmente grandioso, com muitas crianças e de todas as idades.

Existia uma comemoração, no Dia das Crianças, que fechava a rua e as “meninas”, que estudavam para serem professoras elaboravam um dia de muita atividade para gente, era sensacional, adorava aquelas meninas, elas tinham brilho nos olhos pelo que faziam, mais tarde fui saber que cursavam magistério.

Socialmente, essa escola era tão bem-vista que muitos pais, para tentarem uma vaga para seus filhos, passavam a madrugada na fila. Sei disso porque eu morava na rua lateral ao colégio e minha mãe ajudava, na fila, com café e permitindo que pessoas usassem nosso banheiro. Foi ali, no Estadão, que minha vida estudantil realmente começou a mudar, uma professora chamada Cidinha, conhecia cada um pelo seu nome, tinha métodos tradicionais, hoje reconheço isso, mas o mais importante não era nem como ensinava, mas como cuidava do ambiente escolar, da relação entre nós alunos. Naquela época, era impossível eu pensar em ser professor, pois era uma profissão de mulheres, mas, de algum modo, aqueles olhares e gestos

de D. Cidinha me marcaram como aluno, lembro-me de uma vez em que eu achei uma resposta diferente da dela, e ela, com muita humildade, falou: “É a do Felipe que está correta. Eu errei.”, aquelas palavras me fizeram muito grande naquele momento. Em um mundo repleto do aspecto dicotômico – certo X errado, eu consegui dar uma resposta que D. Cidinha não tinha conseguido. Ela, aquela senhora, que as mães diziam ser a melhor professora, aquela senhora que lia muito e era muito inteligente, por isso esse foi um momento crucial para minha mente, pois foi com episódios assim que me tornei uma pessoa mais segura e fui ganhando gosto pelos estudos. Parte da minha formação profissional iniciou-se, naquele momento, sem que eu percebesse, notei que alguém tão repleto de conhecimento também podia errar e que eu, aluno, também fazia parte de todo aquele processo. Sem dúvida, é notório que sou professor não só por conta dos conceitos aprendidos, mas também por meio das minhas vivências educacionais. Assim como prevê Tardif (2013 p. 235):

[...] um professor “não pensa somente com a cabeça”, mas “com a vida”, com o que foi, com o que viveu, com aquilo que acumulou em termos de experiência de vida, em termos de lastro de certezas. Em suma, ele pensa a partir de sua história de vida não somente intelectual, no sentido rigoroso do termo, mas também emocional, afetiva, pessoal e interpessoal.

Bendito é o poder da reflexão, pois talvez eu nem tivesse consciência de tudo isso, antes de começar a escrever este memorial, mas agora me parece tão claro o meu gosto pela docência, pelo ensinar. E como isso foi se urdindo em minha história de vida, como uma colcha de retalhos, foi se costurando com muitos tecidos, muitas cores e muitos momentos acumulados.

Reflexão. Isso é o que faz um professor quando olha para o ensino e o aprendizado que acabaram de ocorrer e reconstrói, reencena e/ou recaptura os eventos, as emoções e as realizações. É por meio desse conjunto de processos que um profissional aprende com a experiência. Pode ocorrer sozinho, com a ajuda de dispositivos de gravação ou apenas com a memória (Shulman, 1987, p. 221).

Retomando a cronologia, permaneci até o quarto ano naquela escola e, para a sorte de minha mãe, sempre com a D. Cidinha, digo isso, pois todos os anos as mães torciam para seus filhos estarem na sala da D. Cidinha.

Contudo, após esse ciclo, não pude continuar, naquela escola, pois o governo da época fez uma mudança que dividiu alunos maiores de menores, portanto, precisei ir para a escola Lopes Chaves, onde conheci mais uma professora que marcou minha história, a Áurea. A escola

era menor e, ali, as professoras gostavam muito de usar as artes para auxiliar no ensino. Foi nessa escola que comecei, bem timidamente, com o teatro amador, fui o padre da quadrilha de festa junina, mas era tudo bem teatral, com muitos ensaios, texto decorado e até cenário, tudo feito pelas mãos dos alunos e professores. Foi rápida minha passagem ali, pois logo minha idade e série diziam que eu tinha que retornar à antiga escola e assim voltei.

Para a minha decepção, não era o mesmo espaço, não tinha mais as meninas do magistério, não tinha mais projetos, não tinha mais cor, na escola, e digo isso considerando os aspectos materiais e imateriais. Nessa nova etapa, conheci uma professora de matemática que está em minha memória afetiva, apesar de eu tentar, mas não conseguir me lembrar do nome dela.

Todavia, lembro-me de que ela era muito especial e me ensinava matemática de um modo diferente, era das matérias que menos gostava, mas aquela professora ensinava de um modo que sua ciência se tornava interessante. Descobri que eu era capaz de fazer contas que, segundo ela, eram complexas, e não sei bem o porquê, mas era um momento em que escola do estado começou a ser malvista e essa minha professora me falou de uma prova para uma escola que era considerada, para os padrões da época, um lugar de excelência no ensino. Para estudar lá eu precisava ser aprovado em uma prova. Contei para meus pais, eles disseram que seria legal tentar, mas era muito difícil, muita gente tentava e até faziam cursinho. Mas eu estava “cego” para possíveis problemas, derrotas ou frustrações. Só conseguia me ver nessa escola, pois a minha professora tinha confiado em mim, e se ela que entendia falou, estava falado.

Prestei o “Vestibulinho” para a escola Municipal Santa Luzia, e, para minha alegria e de minha professora, eu passei, e fui estudar lá para cursar o sexto ano do fundamental II, com uma peculiaridade, ia estudar, no período noturno, mas, para mim, não existia nada de anormal, apesar de meus pais acharem um pouco estranho eu fazer o ensino fundamental à noite.

Não sei se realmente aquela poderia ser considerada uma escola de excelência no ensino, não tinha nem propriedades para avaliar, mas de uma coisa eu tenho certeza, até os dias atuais, foi um lugar encantado, um prédio pequeno, praticamente improvisado pela prefeitura, mas com grandes “mestres”, uma equipe de professores e professoras, em sua maioria, jovens, que, assim como aquelas meninas do magistério, tinham os olhos brilhantes.

Enfim, foi nesse espaço escolar que fiz grandes amizades, inclusive grande parte do meu ciclo de amigos dessa escola, hoje, são meus colegas de profissão, coincidência ou não.

Professores que inspiram: o que o sol faz com as flores

A escola, obviamente, não pode ser considerada uma instituição capaz de resolver todos os problemas da sociedade, mas é um ambiente, sim, capaz de utopias alcançáveis. Como por exemplo, fazer a diferença para o bem ou para o mal na vida de indivíduos, os quais formam a sociedade. Sobre isso, Arroyo (2001) se manifesta:

[...] A educação moderna vai se configurando nos confrontos sociais e políticos, ora como um dos instrumentos de conquista da liberdade, da participação e da cidadania, ora como um dos mecanismos para controlar e dosar os graus de liberdade, de civilização, de racionalidade e de submissão suportáveis pelas novas relações sociais entre os homens. Percebe-se uma constante: a educação passa a ser encarada como o santo remédio, capaz tanto de tornar súditos cidadãos livres, como de controlar a liberdade de cidadãos (Arroyo, 2001, p. 36)

Sob essa perceptiva, é que a escola Santa Luzia se fez, na minha vida, como já mencionei anteriormente, o espaço material não era incrível, mas a imaterialidade que acontecia, no ambiente, em especial pelos profissionais, era incrível. Nessa escola, eu era adolescente, estava em uma fase muito importante de minha formação, afinal era um jovem pobre sem grandes perspectivas de futuro e não tinha a menor ideia de como seria meu futuro.

Já no primeiro ano me voltei para o teatro amador, na escola, mediado por uma professora chamada Majô, a qual dedicava horas de sua vida particular para promover esse projeto, na escola, desenvolvia textos teatrais para os alunos encenarem como parte das aulas de português. As peças teatrais propostas eram baseadas nas obras de Monteiro Lobato, escritor que passei a conhecer e admirar. Essa foi uma fase muito importante na minha história de vida, pois desenvolvi talentos humanos, habilidades significativas, como a comunicação.

Também foi nessa escola que me envolvi em um projeto de história e geografia, que consistia em participar de um grêmio estudantil. Na verdade, eu e alguns colegas fundamos o grêmio e, claro, que não tínhamos muito entendimento do que era. No início, o que nos foi colocado é que era para atuar junto ao corpo profissional da escola em projetos, como a festa junina, a semana teatral, as viagens pedagógicas, a arrecadação de fundos para melhorias do prédio e foi isso que fizemos. No segundo mandato, na própria escola, um pouco mais amadurecido sobre a ideia de grêmio, entendi junto com os meus colegas a função política daquela agremiação, da representatividade em relação aos alunos, e comecei a entender muitos

de nossos direitos, em especial, o da educação e da cultura, o funcionamento do estado, da prefeitura e fui ganhando gosto por ser cidadão, pelo de fato exercer a cidadania.

Uma das características da sociedade em que vivemos tem relação com o fato de que o conhecimento é um dos principais valores de seus cidadãos. O valor das sociedades atuais está diretamente relacionado com o nível de formação de seus cidadãos e da capacidade de inovação e empreendimento que eles possuam. Mas, em nossos dias, os conhecimentos têm data de validade, e isso nos obriga, agora mais que nunca, a estabelecer garantias formais e informais para que os cidadãos e profissionais atualizem constantemente sua competência. Ingressamos numa sociedade que exige dos profissionais uma permanente atividade de formação e aprendizagem (Marcelo, 2009, p.110).

Ali, naquele espaço escolar, com incentivo de muitos professores, aprendi e desenvolvi minha cidadania, por meio do conhecimento. Era comum, em todas as aulas, os professores se utilizarem de analogias para explicarem os conteúdos em suas aulas expositivas, muitos gostavam de debates, como o professor Maurinho, que sempre nos incentivou a pensar. Mas como nem tudo são flores e onde tem de ser humano tem conflito, tem erro, uma história me marcou muito, como aluno, e a trago até hoje em minhas reflexões como professor.

Sempre gostei de escrever, de pintar com as palavras, como dizia o escritor Monteiro Lobato, pois era terapia, era transcender o mundo real para me abastecer com sonhos e voltar para realidade com mais criatividade e gosto pelas coisas, mas, um dia, uma professora que aqui chamarei de Ana expôs um texto meu para turma, literalmente me ridicularizou, pois disse que não poderia dar uma nota, pois, segundo ela, eu queria escrever poesia e não redação, daquele dia em diante parei de escrever, até ser novamente encorajado.

Em uma reflexão profissional, hoje, não culpo a docente, era comum, naquele contexto, expor alunos, fazia parte da prática pedagógica de muitos e como, provavelmente, ela me julgava um menino desinibido, achou que seria algo sem importância e que seria um exemplo para turma. Considero esse episódio fundamental para mostrar como é complexo ser professor, como uma única atitude reflete com tanta força nos alunos, e acredito, ou melhor, hoje tenho certeza de que o inverso também é verdade, nós, docentes, também somos repletos de sentimentos, e a própria prática nos molda para coisas boas e ruins, são rugosidades da nossa profissão.

Coaduna-se com essas reflexões o pensamento de Saviani (1991) para definir a escola necessária: “[...] em primeiro lugar, eu diria que a escola necessária é uma escola democrática e que prepara os indivíduos para a democracia”.

O pesquisador coloca como escola necessária aquela capaz de educar para a democracia; aquela que compreende o mundo e desvela o aluno, enquanto participante deste mundo. Essa escola existe para estabelecer a compreensão do papel individual e o dos grupos, que, de acordo com o autor, é “para poder interferir nas ações dessa sociedade.”. Além disso, tal escola é aquela que compreende o conflito existente no meio e o coloca de forma natural, e que, em equilíbrio, funciona como um aspecto de evolução e desenvolvimento da humanidade.

A partir dessa perspectiva escolar, de formação e de cidadania, que eu me construí, como indivíduo, acreditando na capacidade de a escola ensinar e libertar da ignorância, da falta de conhecimento básico, como, por exemplo, direitos que temos em relação à sociedade. Foi naquele ambiente da escola Municipal Santa Luzia que muito do que sou hoje começou a se solidificar, como uma imensa empatia social, assim eu chamo, que é olhar para todos os seres do mundo e entender a importância da nossa convivência coletiva.

Concluí o ensino fundamental II, na Escola Municipal Santa Luzia, e, garantindo boas notas, consegui uma vaga para cursar o ensino médio na Escola Municipal Prof. José Ezequiel de Souza. Infelizmente, não havia vagas para todos os alunos. Da minha escola, somente treze alunos conseguiram. Eu fui o décimo terceiro, fato que me deixou muito feliz por ter conseguido e, ao mesmo tempo, muito triste por ter que me despedir de muitos colegas e mais ainda por saber que eles não conseguiriam, em sua maior parte, um ensino “dito” como de qualidade, o que para adolescentes da minha classe social era terrível, pois poderia significar um futuro menos promissor, como previa o arquétipo social da época, perspectiva que ainda hoje se faz presente em nossa sociedade.

Iniciei meus estudos no ensino médio, também no período da noite, em uma escola grande em tamanho e em número de alunos, mas que, de certa maneira, mantinha algumas peculiaridades da “minha pequena Santa Luzia”, uma dessas peculiaridades foi que a vice-diretora foi transferida para lá, o uniforme, algo que parecia sem significado, era praticamente o mesmo. Esses “detalhes” traziam certo conforto.

Nesse novo ambiente, vivi o ápice da minha vida acadêmica estudantil secundária, fui presidente do grêmio por dois mandatos e conseguimos começar um movimento de politização dos alunos. Por meio dessas ações, comecei a entender a importância da escola, na vida de muitos, conheci a literatura de Paulo Freire e, em paralelo, fui fazer curso técnico de teatro, na escola Maestro Fêgo Camargo, o qual contribuiu e muito com minha formação, em especial cultural. Por meio dessa prática, conheci vasta literatura, o erudito e o popular, tornei-me, com toda certeza, uma pessoa com mais empatia, pois o conhecimento liberto amarras sociais.

Foi, por meio desse curso, e por fazer parte do teatro amador que conquistei uma vaga para trabalhar profissionalmente com teatro no Museu Histórico e Pedagógico Monteiro Lobato. Trabalho que ampliou ainda mais minha formação, minha visão de mundo, colocou-me em contato direto com públicos das mais variadas idades, conheci profundamente a obra de Monteiro Lobato, e de histórias que se cruzaram com a do autor, tal qual a semana de arte moderna. Eu não sabia, mas hoje, olhando para trás, tenho total convicção de que, ali, já desenvolvia técnicas pedagógicas, como, por exemplo, ter olhar apurado para com os outros, pra mim, essencial na prática docente.

Assim, por meio dessas lembranças, é perceptível que o profissional que sou hoje se confunde com o ser humano que sou, ou seja, as minhas experiências e vivências construíram boa parte das minhas convicções pedagógicas. Desse modo, é impossível não acreditar na influência constante do educador na formação dos alunos. As nossas práticas docentes são ferramentas fundamentais para a construção de um cenário social mais democrático e empático.

Conclusões

O objetivo deste memorial voltou-se em realizar um levantamento de lembranças de situações que marcaram a minha vivência estudantil e que contribuíram para a minha formação profissional. A fundamentação teórica voltada ao desenvolvimento profissional do professor me levou a articular conceitos e a ampliar a visão acerca dessas situações passadas, a fim de unir vivências com teorias norteadoras da minha prática pedagógica.

Após relembrar esses momentos, sem dúvida, tornou-se evidente que algumas atitudes dos meus professores ainda estão em mim, pois, como afirma Paulo Freire, não há docência sem discência. O aluno e o professor não podem ser percebidos apenas como objetos do processo, pois o processo de aprendizado é mútuo e muito marcante na formação do indivíduo.

Pude concluir que as ações e as práticas docentes vivenciadas por mim trouxeram contribuições importantíssimas para a minha formação profissional de docente e que, hoje, como professor que acredita na formação integral de meus alunos, não posso dissociar minha prática docente das experiências já vividas e das teorias que permeiam as minhas crenças pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca encontrar, sistematizar e refletir as práticas pedagógicas emancipatórias, tendo como base obras de Paulo Freire e Milton Santos para elucidar o sentido de uma educação capaz de contribuir ativamente para a formação de cidadãos. O interesse pela temática é decorrente da necessidade de se encontrar práticas didáticas eficazes na formação do aluno, não apenas voltadas para o mercado de trabalho, mas para o exercício da cidadania. Essas práticas são desenvolvidas a partir do ensino crítico, questionador, politizado e libertador, ou seja, de práticas educacionais emancipadoras. Buscando respostas para tais questões, pretende-se desenvolver novos saberes.

As ciências da educação têm demonstrado, nas últimas décadas, nos cenários nacional e internacional, um avanço educacional emancipatório, como no caso do Brasil em que a própria Constituição Federal garante a democratização do ensino, sustentada também pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), que favorece processos educacionais para o aprendizado significativo voltado à formação do ser humano.

No entanto, o cenário atual com o avanço do extremismo em vários locais do globo, traz uma brusca tentativa de desmaterializar, questionar e até negar essas práticas emancipadoras. No Brasil, o projeto Escola Sem Partido que, mesmo sendo inconstitucional, está em pauta em várias câmaras municipais da federação, é um exemplo dessa tentativa. O fortalecimento desse projeto gera uma preocupante desconfiança de parte da sociedade em relação ao trabalho do professor, em especial ao do docente que não segue a “cartilha” do conservadorismo e do ensino arcaico. Esse docente reprodutor de conhecimento é incapaz de colaborar com a construção de uma sociedade democrática. Esse contexto de dicotomia deixa ainda mais evidente a necessidade de estudar para melhor compreender e entender como as práticas emancipadoras são fundamentais para formar cidadãos, além de elucidar métodos já naturalizados, em sala de aula, e de grande eficácia para uma aprendizagem significativa.

A abordagem desta pesquisa é relevante, pois diante dessa perspectiva entende-se que tornar-se professor não é um processo caracterizado como rápido e linear, mas que a partir da interpretação de experiências vivenciadas, é possível que haja o enriquecimento de saberes e a preparação para situações futuras. Na qualidade de uma profissão suscetível aos desdobramentos do cotidiano, é necessária ao professor a constante reflexão, o repensar e (re) interpretar suas práticas pedagógicas e didáticas. Para isso, a metodologia adotada, na presente pesquisa, é a pesquisa-ação, na qual o pesquisador é envolvido na pesquisa de maneira a transformar-se e a promover mudanças também em suas práticas. As obras analisadas e as

experiências compartilhadas aqui expostas são relevantes, pois possibilitam um panorama referente à abordagem do tema, como acontece e com que frequência esse assunto é retomado entre o corpo docente.

A população envolvida, no desenvolvimento da pesquisa, é constituída por professores do coletivo Troca de Saberes, que abrange os segmentos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Esses professores foram selecionados a partir do preenchimento de uma pesquisa no formato de questionário, o que se deu de forma voluntária.

A partir dos questionamentos levantados, do conhecimento adquirido por meio do referencial bibliográfico e das experiências de docentes selecionados, a pesquisa busca identificar os saberes adquiridos ao longo da carreira; caracterizar as atividades e as práticas pedagógicas libertadoras, para que possam ser divulgadas; alcançar profissionais da educação de diferentes realidades escolares a colocá-los em prática, de uma vez que, conforme Paulo Freire, “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Freire, 2000, p.67)

1.1 RELEVÂNCIA DO ESTUDO / JUSTIFICATIVA

Este estudo é importante não apenas por analisar a escola sobre diferentes vertentes, mas também pela combinação de diferentes referenciais que caracteriza a interdisciplinaridade no estudo deste fenômeno, a qual se torna parte relevante desta pesquisa, já que se reporta a diferentes áreas do conhecimento. Ademais, por buscar compreender a construção de boas práticas escolares, investigar as características regionais, no presente estudo, e a influência na caracterização futura (no âmbito laboral) possibilitará analisar as influências sociais nas escolhas de boas práticas docentes. Urdir essa relação entre prática social e processo de aprendizagem se faz tão necessário, pois é preciso pensar e refletir sobre as necessidades de desenvolvimento do aluno, inclusive, como cidadão crítico, de modo que, de acordo com Milton Santos, seja capaz de atuar, na sociedade, competentemente. Tal ação consciente abrange as competências colocadas pela nova base do ensino básico brasileiro, doravante BNCC. Tais abordagens alcançam, durante os anos de estudo discente, o conhecimento, o Pensamento Científico, o Crítico e Criativo, o Repertório Cultural, a Comunicação, a Cultura Digital, o Trabalho e Projeto de Vida, a Argumentação, a Empatia e Cooperação e a Responsabilidade e Cidadania. Ressalvado todas as críticas necessárias para BNCC, por sua ideologia mercantil,

porém podemos também olhar as possibilidades humanísticas, assim como se faz com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, esse diálogo político é constante e necessário.

Se o diálogo é o encontro dos homens para Ser Mais, não pode fazer-se na desesperança. Se os sujeitos do diálogo nada esperam do seu que fazer já não pode haver diálogo. O seu encontro é vazio e estéril (...) finalmente, não há diálogo verdadeiro se não há nos sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. (...) Este é um pensar que percebe a realidade como processo, que a capta em constante dever e não como algo estático (Paulo Freire, 1981, p. 97).

Dialogando com a perspectiva de um aluno cidadão consciente e agente efetivo, na sociedade, usando suas competências desenvolvidas, durante as abordagens estudantis, há as considerações de Paulo Freire as quais preveem que diálogos sociais indissociáveis de pensamentos humanos, ou seja, a escola, bem como a aprendizagem escolar refletem a realidade social vivida.

Por fim, juntamente com esses pontos relevantes, a principal contribuição desta pesquisa é a sintetização de maneiras de exercer e colocar em prática a educação de qualidade adotada por docentes de diferentes segmentos. Não obstante de inspirar tal prática e conseqüentemente a aplicação dos resultados em diferentes realidades escolares. Assim, dessa forma, incentivando uma educação problematizadora, capaz de formar discentes críticos e questionadores, capazes de promover transformações.

1.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo considera a participação de professores do projeto Troca de Saberes, um coletivo de professores, cujo objetivo é a valorização docente e a troca de experiências pedagógicas, esse projeto não está vinculado a nenhuma instituição de ensino, e, sim, à pluralidade de docentes partícipes da comunidade que o integra. Esse coletivo se originou, em 2016, com professores de uma escola da rede privada, no município de Pindamonhangaba, interior paulista, região do Vale do Paraíba e que, segundo dados do IBGE (2020), possui uma população estimada de 170.132 mil habitantes. A escolha leva em consideração a relevância no levantamento de dados da sistematização de experiências, no Brasil, com docentes de escolas privadas e públicas. Importante inserir profissionais de escolas privadas, pois poucas são as pesquisas realizadas, nesses espaços, que são extensão do Estado, e onde seus mantenedores recebem o direito de ter uma escola, salvaguardada a garantia legal dos direitos da educação, assim como na escola pública.

Até 2019, os encontros do coletivo Troca de Saberes aconteciam, presencialmente, com docentes e professores em formação de escolas públicas e privadas do município de Pindamonhangaba e algumas cidades vizinhas como Taubaté, Campos do Jordão, Lorena, Guaratinguetá e São Jose dos Campos. Desde 2020, diante do contexto da pandemia da covid – 19 (SARS-CoV-2), pela necessidade de isolamento e distanciamento social, o projeto se reconfigura para o formato remoto, totalmente *online* e ao vivo, permitindo uma maior extensão da comunidade docente participante, tendo em seus encontros professores de diferentes regiões do país. Em média, os encontros ocorrem, bimestralmente, reunindo 100 professores por encontro.

1.3 PROBLEMA

A partir de vivências, no ambiente escolar, e do contato com diferentes práticas e metodologias pedagógicas, compreendendo a educação como componente capaz de transformar vidas individuais e coletivas, como anteriormente citado, evidencia-se a coexistência entre práticas emancipadoras, nesse contexto, é possível questionar até que ponto a educação problematizadora freiriana é de fato colocada em prática.

Que práticas podem ser adotadas para transformar o ambiente escolar e a educação?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar as experiências de práticas educativas emancipatórias, no ambiente escolar, por meio de professores do projeto Troca de Saberes, um coletivo de professores, cujo objetivo é a valorização docente e a troca de experiências pedagógicas.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Discutir o espaço escolar, como local de ambiências, capaz de contribuir na formação de novos modelos humano-sociais, além de contextualizar a ciência como âncora na formação do “ser cidadão”, à luz do referencial teórico de Paulo Freire e Milton Santos;
- Sistematizar as práticas emancipatórias existentes no ambiente escolar estudado;
- Avaliar como se dá protagonismo dos professores no que se refere a práticas educativas emancipatórias e de aprendizagem;
- Elaborar de maneira colaborativa um *e-book* com as práticas educativas emancipatórias do coletivo.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO PROJETO

O projeto prevê seleção de leituras sobre o tema, o referencial teórico que dará suporte à pesquisa se relaciona com práticas educacionais emancipadoras segundo o referencial teórico de Paulo Freire e Milton Santos, utilizando-se como metodologia a pesquisa-ação, em que o pesquisador e pesquisante são partícipes do processo.

Como se pretende compreender ações atitudinais, relacionais, materiais e imateriais que envolvem o ser humano, o ensino, o aprendizado, a diversidade e, por fim, compilar práticas pedagógicas, a escolha do método pretende não deixar nada que possa ser subjetivo de fora, uma vez que é intrínseco para o projeto e sua eficácia.

Na introdução, serão expostos o problema, os objetivos, as delimitações do estudo, sua relevância e justificativa, assim como a organização da pesquisa. No segundo capítulo, será realizada uma fundamentação teórica na revisão da literatura acerca dos conhecimentos dos professores, do conhecimento sobre práticas emancipadoras. Dos estudos já realizados com base nos referências teóricos de Paulo Freire envolto em educação emancipadora, autônoma, capaz de formar pessoas, e Milton Santos para elucidar a cidadania, a democracia, o empoderamento por meio do ser cidadão, do pensamento crítico e científico.

Na sequência, o terceiro capítulo tratará do ambiente em que a pesquisa será realizada. Em seguida, será apresentado o caminho metodológico seguido pela dissertação.

O último capítulo apresentará e analisará os resultados obtidos sobre as evidências científicas geradas pelo trabalho. Por fim, as considerações finais retomarão os principais aspectos tratados ao longo da pesquisa e trarão algumas conclusões e sugestões pertinentes ao tema.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PANORAMA DO REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento do panorama do referencial teórico, foram realizadas pesquisas em diferentes plataformas as quais disponibilizam artigos científicos organizados conforme eixos temáticos. Entre os temas selecionados, pesquisados a partir de palavras-chave, estão “práticas educativas emancipadoras”; “Cidadania”; “Pedagogia emancipadora”; “Paulo Freire e autonomia”. As plataformas as quais foram pesquisadas são: SciELO, UNICAMP, UNITAU.

Quadro 1 – Artigos selecionados a partir da plataforma SciELO

SCIELO		
	Pesquisas encontradas	Pesquisas selecionadas
Práticas educativas emancipadoras	03	0
Cidadania por Milton Santos	01	0
Pedagogia emancipadora	04	01
Paulo Freire e autonomia	25	04

Fonte: Própria Autoria (2023).

Ao pesquisar o tema Políticas educativas emancipadoras, a plataforma SciELO, com a temática “Práticas educativas emancipadoras”, foram encontradas três pesquisas, as quais não se encaixam com o desenvolvimento da pesquisa em questão. Entre os títulos encontrados, estão “Estúdios Disney e Torres-Carrillo, Alfonso; Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar, de José Carlos Libâneo e Colonialidade e insurgência: contribuições para uma pedagogia latino-americana, de Danilo R. Streck e Cheron Zanini Moretti, oss quais abordam emancipadora em diferentes aspectos, como no contexto latino-americano e as políticas educacionais.

Na busca pelas palavras-chave “cidadania por Milton Santos”, um único resultado foi encontrado, na plataforma, a pesquisa é intitulada de *Pensar la formación para la ciudadanía en clave espacial. Una lectura comprensiva* de David Harvey y Doreen Massey, publicado na Revista Colombiana de Sociologia. O tema seguinte, caracterizado por pedagogia emancipadora, apresentou quatro resultados de artigos publicados por autores brasileiros, entre

os quais, um foi selecionado para a pesquisa, intitulado Educação e ambiguidades da autonomização: para uma pedagogia crítica da promoção do indivíduo autônomo, escrita por Manuel Gonçalves Barbosa, o qual analisa as ambiguidades do confronto entre a educação e o que o autor chama de desiderato da autonomização, refletindo acerca das bases da educação humanista, emancipadora e transformadora, de modo além da vida do sujeito, mas que promova transformações, no contexto em que se insere, as quais contribuem com a presente pesquisa uma vez que traz análises referentes à educação emancipadora, contribuindo com a discussão aqui pretendida.

Entre as pesquisas encontradas a partir da busca por Paulo Freire e autonomia, 25 resultados foram apresentados, entre os quais quatro serão abordados, nesta pesquisa, entre eles, "O poder que ainda não está no poder": Paulo Freire, pedagogia crítica e a guerra na educação pública - uma entrevista com Ira Shor, desenvolvida por Ira Shor, Alexandre Saul e Ana Maria Saul, os quais apresentaram a entrevista a Ira Shor, professor da *City University of New York's Graduate Center*, dedicado à educação crítica em alunos da graduação e pós-graduação. Somadas a essa pesquisa, entre os resultados, estão Paulo Freire e a produção de subjetividades democráticas: da recusa do dirigismo à promoção da autonomia, por Eduardo Dullo, o qual objetiva analisar a proposta pedagógica de Paulo Freire, como uma forma de solucionar problemas referentes a aspectos democráticos vivenciados, no Brasil, recorrendo ao conceito de autonomia para desenvolver sua análise.

Outra pesquisa que contribuirá com o estudo aqui pretendido é: As relações na escola e a construção da autonomia: um estudo da perspectiva da psicologia, de Ana Paula Petroni e Vera Lucia Trevisan de Souza, que traz reflexões referentes à autonomia do docente. A pesquisa de Maria Lúcia Miranda Afonso; Marcos Vieira-Silva; Flávia Lemos Abade, "O processo grupal e a educação de jovens e adultos" propõe o conceito desenvolvido por Freire em Pedagogia da Autonomia, relacionando o campo da educação com o campo da psicologia social, no processo de educação de jovens e adultos, por meio da articulação entre a ideia apresentada por Freire e o Grupo Operativo, desenvolvido por Enrique Pichon-Rivière, mostrando a importância do trabalho grupal, visando facilitar o aprendizado de maneira a promover o desenvolvimento da autonomia do discente.

O quadro, a seguir, indica os resultados encontrados a partir da pesquisa realizadas em diversas plataformas.

2.2 PANORAMA

Devido a intercorrências houve um atraso, no cronograma do trabalho, o que propiciou e se fez necessária uma atualização do panorama do referencial teórico. Inclusive por termos como um dos referenciais teóricos o educador e filósofo Paulo Freire, que, em 19 de setembro de 2021, completou 100 anos, o que certamente elevou o número de artigos, de dissertações e de estudos sobre suas obras nesse centenário.

Para pesquisa, manteve-se o escopo e as plataformas, priorizando dissertações como norte para elucidar o mesmo nível de pesquisa.

Quadro 2 – Artigos selecionados a partir da plataforma Scielo

SCIELO		
	Pesquisas encontradas	Pesquisas selecionadas
Práticas educativas emancipadoras	01	01
Cidadania por Milton Santos	01	0
Pedagogia emancipadora	05	01
Paulo Freire e autonomia	26	07

Fonte: Própria Autoria (2023).

Este estudo analisou o tema das políticas educativas emancipatórias a partir de um levantamento bibliográfico na plataforma SciELO, considerando trabalhos que dialogam com a pesquisa em curso sobre práticas pedagógicas e sua relação com a emancipação e autonomia. A metodologia de análise priorizou dissertações e artigos acadêmicos, utilizados como referência para nortear a investigação, conforme demonstrado no Quadro 2.

Ao buscar o termo “Práticas educativas emancipadoras”, foi identificado o artigo de José Carlos Libâneo, intitulado Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. Este trabalho discute a repercussão das políticas educacionais no Brasil, destacando sua influência na desfiguração das funções emancipadoras do conhecimento escolar.

Libâneo (2023) aborda como políticas vinculadas ao Banco Mundial e ao Ministério da Educação têm contribuído para desigualdades educativas ao desconsiderar o papel da escola como promotora de autonomia e emancipação.

Segundo o autor: “O acesso aos conhecimentos culturais e científicos como meio de promoção e ampliação do desenvolvimento dos processos psíquicos superiores dos alunos, em integração com suas práticas socioculturais e institucionais, como condição de superação das desigualdades educativas” (Libânio, 2023).

Esse trabalho é relevante para a pesquisa, pois evidencia a tensão entre políticas globais e a proposta de uma educação que valorize a autonomia dos educandos.

Ao investigar “Cidadania por Milton Santos”, foi encontrado o estudo Os dispositivos de lazer no contexto da reforma psiquiátrica brasileira: o Clube do Lazer e Cidadania Colônia, um estudo de caso (Aquino; Cavalcanti, 2023). Contudo, após análise do resumo, concluiu-se que o trabalho não dialoga diretamente com a temática desta pesquisa.

No campo da “Pedagogia emancipadora”, cinco artigos foram identificados, com destaque para Paulo Freire e Edgar Morin: a complementaridade de um diálogo possível (Brauer; Freire, 2023). O artigo estabelece um diálogo epistemológico entre Paulo Freire e Edgar Morin, articulando a Pedagogia Crítica e a Epistemologia da Complexidade como base para práticas pedagógicas emancipatórias.

"A relevância desta proposta está em levar linguistas aplicados, educadores e estudiosos afins a reflexões transdisciplinares que articulam a Pedagogia Crítica, a Epistemologia da Complexidade e a Linguística Aplicada" (Brauer; Freire, 2023).

Essa contribuição oferece uma base sólida para reflexões transdisciplinares que sustentam a pesquisa em curso. A busca por “Paulo Freire e autonomia” resultou em 26 artigos, dos quais sete apresentaram relevância para a investigação. Entre eles, destaca-se Aproximações entre Paulo Freire e Theodor Adorno em torno da educação emancipatória (Oliveira *et al.*, 2023), que analisa pontos de articulação entre Freire e Adorno sobre emancipação e autonomia.

"Freire e Adorno contrapõem suas perspectivas críticas ao pensamento tradicional sobre a educação vigente, problematizando as teorias tradicionais e buscando superá-las em nome da promoção da emancipação, da autonomia e da libertação" (Oliveira *et al.*, 2023).

Outro destaque é O teatro do oprimido: mediação e construção da autonomia (Debus; Balça, 2023), que explora a aplicação do Teatro do Oprimido no ensino de artes. Este trabalho aponta que: "Os diálogos artísticos e a mediação educativa possibilitam a construção de uma educação voltada para a autonomia e a formação democrática dos educandos" (Debus; Balça, 2023).

Ambos os trabalhos reforçam o papel das práticas pedagógicas emancipatórias na promoção da autonomia e na superação de modelos tradicionais de ensino.

A análise dos artigos selecionados demonstra que as práticas educativas emancipatórias encontram desafios significativos no contexto das políticas educacionais contemporâneas, especialmente devido à influência de organizações internacionais e à crescente tecnocratização da educação. Contudo, os trabalhos de Libâneo (2023), Brauer e Freire (2023), Oliveira et al. (2023) e Debus e Balça (2023) apontam caminhos para superar essas barreiras, defendendo a construção de uma educação crítica, reflexiva e voltada à autonomia dos sujeitos.

Esses estudos também evidenciam a relevância de dialogar com autores clássicos, como Paulo Freire, Theodor Adorno e Edgar Morin, para fundamentar propostas pedagógicas que valorizem o protagonismo dos educandos e promovam a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Dessa forma, os dados obtidos reforçam o papel central da pesquisa em curso, ao articular teorias críticas e práticas pedagógicas emancipadoras como instrumentos para a transformação social.

O panorama tem como pressuposto elucidar os caminhos da pesquisa a ser percorrida, portanto não se faz necessário trazer todos os resumos, mas fica exemplificado acima, a conexão e a relevância dos trabalhos colocados aqui, o que além de forte embasamento teórico didático, são evidências científicas para a pesquisa pretendida.

Quadro 3 – Artigos selecionados a partir da plataforma UNICAMP

UNICAMP		
	Pesquisas encontradas	Pesquisas selecionadas
Práticas educativas emancipadoras	16	03
Cidadania por Milton Santos	103	02
Pedagogia emancipadora	36	0
Paulo Freire e autonomia	59	0

Fonte: Própria Autoria (2023).

A análise das dissertações disponíveis na plataforma UNICAMP, utilizando descritores específicos, resultou na seleção de trabalhos que dialogam com o estudo em andamento. Abaixo, detalha-se a seleção para cada descritor pesquisado:

A busca pelo termo "Práticas Educativas Emancipadoras", com o filtro "educação", resultou em 16 dissertações. Após a análise dos títulos e resumos, identificaram-se três trabalhos alinhados ao objeto da dissertação em curso. Entre eles, destaca-se:

“Formação profissionalizante para jovens de periferias urbanas: mediações pedagógicas emancipadoras?”

Esta pesquisa aborda mediações pedagógicas em cursos profissionalizantes voltados para jovens de periferias urbanas, oferecendo um aporte significativo à pesquisa-ação em desenvolvimento, com foco nas práticas educativas emancipatórias.

Além disso, outros dois trabalhos que apresentam afinidade com o estudo são:

- Literatura marginal e periférica: práticas educativas na periferia de São Paulo, de Souza, Eliabe Gomes de.

- As contribuições das atividades de pesquisa educativas e emancipadoras nas aulas de filosofia do ensino médio, de, José Wandregesílio dos Santos Silva.

No caso do descritor "Cidadania por Milton Santos", foram identificadas 103 dissertações. Após a seleção, dois trabalhos foram considerados relevantes para a pesquisa em curso:

- Formação para a cidadania na educação básica brasileira, de, João Ricardo Jurgensen Hellinger.

- A territorialidade do corpo negro na USP, de Tuwile Jorge Kin Braga.

Ambas as pesquisas contribuem significativamente para o desenvolvimento teórico do trabalho, especialmente no que diz respeito à cartografia crítica de práticas educacionais e à cidadania.

A busca por "Pedagogia Emancipadora" resultou em 36 dissertações, a maioria com foco na formação docente. Entre os trabalhos analisados, destacam-se:

-O conceito de emancipação: um diálogo entre a teoria crítica de Adorno e as pedagogias críticas no Brasil”, de Dariva, Neyha Guedes.

- Formação para a cidadania, valores humanos e o diálogo com os princípios da Unesco: agenda 2030, Ana Cláudia Freitas de Oliveira.

- Diálogos auto(trans)formativos com professores do ensino médio noturno: uma proposta para uma nova práxis educativa em uma escola estadual de ensino médio, de Melissa Noal da Silveira. Esses estudos fornecem elementos relevantes para a reflexão sobre práticas pedagógicas emancipadoras, dialogando com os referenciais teóricos da pesquisa.

O descritor "Paulo Freire e autonomia" apresentou um aumento expressivo de trabalhos publicados entre 2019 (6 dissertações) e 2021 (59 dissertações). Após a análise, destacam-se os seguintes estudos:

- A práxis da tolerância como necessidade existencial nos processos educativos e na formação de educadores: contribuições de Paulo Freire, de , Phiana Souza Guerra de Conti.

- Contribuições do pensamento de Paulo Freire para a alfabetização bilíngue em libras/português de crianças surdas, de Rodrigues, Flávia Amorim.

- A estética nas narrativas (auto)biográficas no espaço escolar: contribuições à gestão na sala de aula, de Duarte, Francisco Maia.

- O teatro como experiência estética na educação básica: uma reflexão sobre narrativas docentes, de, Elizabeth de Aguiar Mattiasi Santana.

Esses trabalhos apresentam contribuições relevantes para a compreensão da autonomia no processo educativo e ampliam a fundamentação teórica do estudo em curso. A análise dos dados obtidos na plataforma UNICAMP possibilitou identificar dissertações que dialogam diretamente com a pesquisa em desenvolvimento. A seleção considera a relevância teórica e a aplicabilidade dos estudos no campo da educação emancipadora, destacando práticas pedagógicas críticas e inclusivas.

Na plataforma da Unicamp, na busca por “Práticas educativas emancipadoras” com o filtro educação, encontraram 16 dissertações das quais, ao analisar os títulos e resumos, fez-se a conexão para elucidar a dissertação em curso os seguintes trabalhos:

“Formação profissionalizante para jovens de periferias urbanas: mediações pedagógicas emancipadoras?”

Aqui, a pesquisa se deu em um cenário de curso profissionalizante, o espectro vem de encontro com a pesquisa ação em curso, com destaque para as mediações pedagógicas emancipadoras, indicador científico fundamental para embasamento do estudo pretendido. A grande maioria apresentou temas mais voltados para formação docente não sendo nosso aporte referencial, aqui, mas ainda cito mais dois que coadunam com o estudo “Literatura marginal e

periférica práticas educativas na periferia de São Paulo”, Souza, Eliabe Gomes de. E “As contribuições das atividades de pesquisa educativas e emancipadoras nas aulas de filosofia do ensino médio” por, José Wandregesílio dos Santos Silva.

Na pesquisa “Cidadania por Milton Santos”, encontraram-se 103 dissertações, mas, ao fazer uma seleção por textos que dialogavam com a pesquisa, chegou-se ao seguinte resultado: “Formação para a cidadania na educação básica brasileira”, por, João Ricardo Jurgensen Hellinger; “A territorialidade do corpo negro na USP”, por Tuwile Jorge Kin Braga. A relevância desses temas para o trabalho se mostrou eficiente uma vez que atuam na cartografia de pensamento teórico educacional.

Ainda, na plataforma Unicamp, buscando por “Pedagogia emancipadora”, encontraram-se 36 dissertações, mas, em sua grande maioria, pesquisas voltadas ao corpo docente. Essa análise de títulos/temas desvelamos aqui para o trabalho o seguinte: “O conceito de emancipação: um diálogo entre a teoria crítica de Adorno e as pedagogias críticas no Brasil”, por, Neyha Guedes Dariva; “Formação para a cidadania, valores humanos e o diálogo com os princípios da Unesco: agenda 2030”, por, Ana Cláudia Freitas de Oliveira; “Diálogos auto(trans)formativos com professores do ensino médio noturno: uma proposta para uma nova práxis educativas em uma escola estadual de ensino médio”, por Silveira, Melissa Noal da.

Na atualização com descritor “Paulo Freire e autonomia”, aumento de trabalhos publicados, foi grande passando de 6, em 2019, para 59 em 2021. Ao analisar títulos, em consonância com a pesquisa em curso, obtemos os seguintes títulos: “A práxis da tolerância como necessidade existencial nos processos educativos e na formação de educadores: contribuições de Paulo Freire”, por, Phiamo Souza Guerra de Conti; “Contribuições do pensamento de Paulo Freire para a alfabetização bilíngue em libras/português de crianças surdas”, por, Flávia Amorim Rodrigues; “A estética nas narrativas (auto) biográficas no espaço escolar: contribuições à gestão na sala de aula”, por, Francisco Maia Duarte; “O teatro como experiência estética na educação básica: uma reflexão sobre narrativas docentes”, por, Elizabeth de Aguiar Mattiasi Santana;”

Quadro 4 – Artigos selecionados a partir da plataforma UNITAU

UNITAU		
	Pesquisas encontradas	Pesquisas selecionadas
Práticas educativas emancipadoras	0	0
Cidadania por Milton Santos	0	0
Pedagogia emancipadora	0	0
Paulo Freire e autonomia	0	0

Fonte: Própria Autoria (2023).

Quadro 5 – Artigos selecionados a partir da plataforma UNICAMP

UNICAMP		
	Pesquisas encontradas	Pesquisas selecionadas
Práticas educativas emancipadoras	04	02
Cidadania por Milton Santos	06	01
Pedagogia emancipadora	26	03
Paulo Freire e autonomia	06	02

Fonte: Própria Autoria (2023).

A partir da busca pelo primeiro tema, houve quatro resultados apresentados coerentes com a pesquisa desenvolvida. A primeira intitulada Educação e Emancipação Humana: uma fundamentação filosófica, desenvolvida por Tiago Felipe Ambrosini, a qual relaciona o conceito de emancipação humana com a educação. O segundo resultado foi “A educação dialética: a luta por uma Educação Emancipadora”, de Edélcio Smargiassi, o qual estuda as matrizes da educação a partir de uma prática emancipadora, social e política, em uma dinâmica histórica.

A partir da busca por “cidadania por Milton Santos”, a plataforma apresentou seis resultados, entre os quais um foi selecionado, o artigo escrito por Renata Lopes da Silva, intitulado “Milton Santos: fundamentos e determinações”, o qual busca o entendimento do “contexto sócio-histórico contemporâneo em que se encontram as políticas voltadas para a

Educação formal brasileira e em que são postuladas discussões sobre a sua transformação” (Silva, 2009, p. 1).

Realizada a busca, a partir do tema pedagogia emancipadora, 26 resultados foram apresentados e selecionados entre eles, A educação dialética: a luta por uma Educação Emancipadora, de Edélcio Smargiassi, que aborda a educação compreendida como uma expressão da prática social, e a entende, no contexto de uma sociedade de classes, como hegemonicamente uma produção das condições materiais do capital. Outra pesquisa selecionada é Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório, no qual as autoras Marília Gabriela Menezes e Maria Eliete Santiago discutem com educadores e filósofos de diferentes países a ideia de Paulo Freire, considerando que tal ideia sempre está em movimento, assim, o artigo traz a análise de elementos que tornam a educação libertadora. Além dos dois artigos apresentados, Educação e emancipação humana: uma fundamentação filosófica de Tiago Felipe Ambrosini, o qual relaciona a emancipação humana com a educação, a partir do esclarecimento do sentido da educação emancipatória, a partir de filósofos como Kant, Marx, Freire e Adorno, trazendo reflexões acerca do sentido de emancipação sob o entendimento de cada um dos filósofos mencionados.

A busca por “Paulo Freire e autonomia” apresentou seis resultados, sendo selecionados dois artigos, intitulados Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, pesquisa realizada por Ana Claudia Rodrigues Russi, abordando os conhecimentos que Freire considerava necessário para a educação e elementos da pedagogia da autonomia; Análise da prática pedagógica na perspectiva da autonomia em Sartre e Freire, de Maria José Moreira, trazendo um estudo sobre os conceitos referentes a Práticas Pedagógicas na perspectiva da Autonomia, relacionando-os com conceitos desenvolvidos por Jean-Paul Sartre, que, ao analisar os conceitos de práticas pedagógicas e de autonomia, contribui para o desenvolvimento da presente pesquisa.

A plataforma de busca utilizada posteriormente é a plataforma CAPES, a qual será detalhada a seguir.

Quadro 6 – Artigos selecionados a partir da plataforma CAPES

Portal de CAPES		
	Pesquisas encontradas	Pesquisas selecionadas
Práticas educativas emancipadoras	10	01
Cidadania de Milton Santos	231	01
Pedagogia emancipadora	275	01
Paulo Freire e autonomia	2073	01

Fonte: Própria Autorial (2023).

A partir da busca das palavras chave, “Práticas educativas emancipadoras”, que traz a discussão referente às políticas educacionais do Brasil e defende o acesso ao conhecimento cultural e científico, a pesquisa foi desenvolvida por José Carlos Libâneo, e recebe o título: Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. A partir da busca por “cidadania por Milton Santos”, foram apresentados 231, entre os quais, levando a seleção de um artigo, intitulado Milton Santos: a construção da geografia cidadã, desenvolvida por Denise Elias, o qual leva em consideração que seu pensamento e organização “percorre dois caminhos básicos, desde o campo das reflexões filosóficas sobre a natureza do espaço geográfico, até trabalhos de natureza empírica” (Elias, 2003). Com a temática Pedagogia emancipadora, Hildegard Susana Jung e Edite Maria Sudbrack desenvolveram a pesquisa - A educação - como princípio para a participação democrática, a qual questiona quem poderá educar o cidadão para a prática da participação democrática, a qual é, muitas vezes, mencionada, mas não é trabalhada de forma que compreenda de fato tal participação.

Com maior número de resultados encontrados, a busca por “Paulo Freire e autonomia”, no entanto, muitas pesquisas são relacionadas com a área da saúde e da psicologia, sendo selecionado, Paulo Freire: Um referencial para a cultura de paz, de Marcio Adriano Cardoso e Karine Quadros Da Silva. Tal artigo traz a discussão da criação da cultura de paz a partir da educação embasada na conscientização, na colaboração e na participação social, e rompe com o conceito tradicional atribuído à paz, relacionando-a assim com ação e diálogo, buscando a emancipação.

Conforme a realização da pesquisa, autores que embasem a ideia de boas práticas pedagógicas, de educação de qualidade, e de liberdade de ideias serão somados às análises e à produção.

De fato, se desejamos escapar à crença de que esse mundo assim apresentado é verdadeiro, e não queremos admitir a permanência de sua percepção enganosa, devemos considerar a existência de pelo menos três mundos num só. O primeiro seria o mundo tal como nos fazem vê-lo: a globalização como fábula; o segundo seria o mundo tal como ele é: a globalização como perversidade; e o terceiro o mundo como ele pode ser: uma outra globalização (Santos, 1994, p.9).

Com a ideia de três mundos em só, e tendo como conceito geográfico que a localidade é sinônimo do global, a sala de aula como um “micromundo”, também pode se revelar dessas três formas, e aí o docente, por meio de suas escolhas pedagógicas, que irá ministrar ou não

uma aula que liberte por meios dos fatos historiográficos, da história do presente, ou irá apenas reproduzir as mazelas e as conformidades mencionadas por Milton Santos.

Ainda sobre essa perspectiva, Para Freire, segundo Shmied- Kowarzik, existe:

Uma relação originária entre dialética e diálogo e define a educação como a experiência basicamente dialética da libertação humana do homem, que pode ser realizada apenas em comum, no diálogo crítico entre educador e educando, e entende que a dialética exige não somente do educador uma ação criadora própria, mas, simultaneamente, na inclusão prática da atividade educativa na experiência continuada do trabalho educacional com os educandos (Shmied-Kowarzik, 1983, p. 69-70).

Freire e Santos mostram, por meio de seus estudos, possibilidades de uma educação emancipadora, libertadora, capaz de dotar o ser humano de plena cidadania por meio do conhecimento.

A fundamentação teórica conta com obras de Paulo Freire e Milton Santos, para os quais o olhar sobre a educação é de grande inspiração e contribui para que seja possível a prática da educação libertadora, problematizadora e democrática.

Na obra de Paulo Freire *Política e Educação*, o autor aborda seu olhar no que se refere à educação crítica do saber individual, relacionado a educação com os aspectos para além dos muros da escola, envolvendo também o contexto social e a cidadania. Outra obra do filósofo utilizada como base é *Educação como Prática da Liberdade*, na qual é explorado o tema referente à alfabetização de adultos, dividido em quatro capítulos, em que o autor discorre sobre a ideia da educação crítica, possibilitando reflexões sobre o tema. Entre as obras de Paulo Freire, o embasamento da pesquisa ainda conta com *Pedagogia da Autonomia*, que traz a reflexão referente ao acesso das minorias à educação, abordando saberes acerca da docência e do papel do educador, como a rigorosidade metódica, trecho em que são abordadas as práticas de estudo do docente de maneira crítica e emancipadora, ou seja, a função de aproximar os estudantes dos objetos cognoscíveis, sendo necessário para a tarefa, ser um professor crítico. Para isso, Freire destaca a importância de relacionar as leituras com a realidade na qual se insere.

O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória – não percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo em seu país, na sua cidade, no seu bairro (Freire, 2009, p. 27).

Além disso, Freire destaca a importância da pesquisa, “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Freire, 2009, p.29), no qual o autor afirma acreditar que a indagação, a

busca e a pesquisa fazem parte da prática docente. Nos títulos seguintes, ainda abordados, no primeiro capítulo, Freire evidencia a importância do ensino crítico, da ética e do respeito para com os saberes dos discentes, em que é abordada a importância de trabalhar com os alunos os saberes a partir de suas experiências, construídos a partir de práticas comunitárias.

A partir dos referenciais acima mencionados e de artigos desenvolvidos que adentram o tema, a pesquisa pretende analisar as informações somadas às falas de professores adeptos de tais práticas emancipadoras para compilar o sentido do ensino de qualidade, de maneira que possa inspirar, incentivar ou contribuir com as ações, em sala de aula, por outros professores, para que assim seja possível concretizar as teorias desenvolvidas por dois grandes pensadores, a partir da análise dessas práticas por eles sugeridas.

Após uma revisão bibliográfica dialogada entre os professores Paulo Freire e Milton Santos, é mais do que necessário apresentar os intelectuais por meio de suas biografias. Paulo Freire intitulado oficialmente pelo Estado Brasileiro como patrono da educação, e Milton Santos precursor da Geografia Crítica, praticamente revolucionou o olhar do geógrafo, pois passa de observador da realidade para partícipe de transformação de sua realidade.

Ambos, intelectuais, tive a oportunidade de conhecer suas obras, na graduação de geografia, ali, começava minha experiência como pesquisador, confesso não ter conhecimento de suas obras anterior à vida acadêmica, na faculdade, o que me chamou muito atenção como aluno, pois, na minha visão como geógrafo, e, hoje, também pedagogo e pesquisador, eles são ícones da literatura cidadã, necessários para a conscientização e a formação de uma cidadania plena, portanto importante destacar aqui suas biografias.

Paulo Freire (1921-1997), nascido em Recife (PE), é amplamente reconhecido como um dos mais influentes pensadores da história da educação. Seu compromisso com a libertação das classes oprimidas, fundamentado em uma pedagogia crítica, dialógica e transformadora, posiciona-o como uma referência global no campo educacional. Sua trajetória é marcada tanto por sua resistência durante a ditadura militar brasileira quanto pelo reconhecimento internacional de suas ideias.

Durante o regime militar, Freire foi preso em 1964 e permaneceu detido por 70 dias em Olinda (PE). Ao ser questionado por um oficial sobre sua profissão, e ao explicar que era professor e alfabetizador, relatou ter sido preso justamente por esse motivo, evidenciando a ameaça que sua proposta educacional representava para o regime autoritário. Após 16 anos de exílio, retornou ao Brasil em 1980, declarando a necessidade de "reaprender" seu país. Atuou como docente na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e na Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), além de exercer o cargo de Secretário de Educação no Município de São Paulo a partir de 1989.

Segundo Ana Maria Saul, coordenadora da Cátedra Paulo Freire da PUC-SP e colaboradora próxima de Freire, sua prática em sala de aula era marcada por uma escuta atenta e respeitosa, aspecto fundamental do que ele denominava "saber escutar". Para Saul, Freire intervinha de forma ponderada e significativa, convidando educadores e educandos a refletirem criticamente sobre desafios contemporâneos, sempre sustentando uma ética voltada à humanização e à luta contra a opressão.

O impacto das ideias freirianas transcende fronteiras. Veiga (2019) destaca que Freire é estudado em universidades de diversos países, sendo homenageado com esculturas na Suécia e centros de estudos na Finlândia, além de inspirar cientistas em Kosovo. Exemplos práticos de sua pedagogia incluem instituições como a Revere High School, em Massachusetts, avaliada em 2014 como a melhor escola pública de ensino médio nos Estados Unidos. Ademais, há institutos dedicados à disseminação de suas ideias em países como Alemanha, Canadá, Coreia do Sul, Índia e África do Sul, reforçando a universalidade de sua contribuição para a educação.

O método Paulo Freire, descrito como mais uma teoria do conhecimento do que uma metodologia de ensino (Feitosa; Gadotti, 1999), enfatiza a alfabetização crítica, partindo da realidade e do repertório dos educandos. Este método utiliza "temas geradores" – palavras e conceitos presentes no cotidiano dos alunos – como ponto de partida para a compreensão crítica do mundo, contrapondo-se à alfabetização funcional e destacando o papel transformador da educação (Beck, 2016).

Freire também destacou a formação docente como eixo central de qualquer mudança educacional. Para Gadotti (2007), sua obra *Pedagogia da Autonomia* é a mais significativa sobre o tema, abordando a importância do diálogo entre educador e educando. Nessa perspectiva, Freire afirma que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2011, p. 25), reforçando a interdependência entre docência e discência.

A pedagogia freiriana permanece um referencial essencial para a construção de práticas educativas voltadas à emancipação social, à autonomia e à criticidade, consolidando-se como um instrumento de transformação nas mais diversas realidades educacionais ao redor do mundo.

Milton Santos precursor da Geografia Crítica, *O Mundo Global Visto do Lado de Cá:*

Milton Santos (1926–2001) foi um renomado geógrafo brasileiro, reconhecido internacionalmente por suas contribuições para a geografia crítica e seus estudos sobre o espaço geográfico, a globalização e as desigualdades socioespaciais. Sua vida e obra foram marcadas

por uma profunda preocupação com as questões sociais e uma busca constante por uma compreensão mais justa e inclusiva do mundo.

Milton Santos nasceu em Brotas de Macaúbas, na Bahia, Brasil, em 3 de maio de 1926. Sua infância foi marcada pela pobreza e pela discriminação racial, experiências que influenciariam profundamente seu trabalho acadêmico posterior.

Santos graduou-se em Direito pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1948, mas foi em Paris, onde se mudou, em 1958, que se dedicou ao estudo da geografia na Universidade de Sorbonne. Obteve o doutorado em geografia, em 1959, com uma tese sobre a industrialização na França.

Ao retornar ao Brasil, Milton Santos desenvolveu uma carreira acadêmica prolífica, lecionando em diversas universidades brasileiras e estrangeiras, além de colaborar com organizações internacionais como a UNESCO. Ele também atuou como consultor de várias agências governamentais e organizações não governamentais.

Algumas de suas obras:

Perspectiva Geográfica: Santos é conhecido por sua abordagem crítica à geografia, que buscava ir além da mera descrição do espaço geográfico para analisar as relações de poder e as desigualdades que o moldam.

Globalização e Desigualdade: Grande parte de sua obra se concentra na análise dos impactos da globalização sobre as cidades e as regiões periféricas, destacando as desigualdades socioespaciais resultantes desse processo.

Perspectiva do Sul: Uma de suas contribuições mais significativas foi a proposição da "perspectiva do Sul" como uma alternativa ao pensamento dominante centrado no Norte global. Ele argumentava que as experiências e os interesses das regiões periféricas do mundo deveriam ser privilegiados na análise geográfica.

Humanismo e Engajamento Social: Além de suas contribuições acadêmicas, Santos era conhecido por seu humanismo e engajado socialmente. Ele defendia uma abordagem da geografia que estivesse comprometida com a promoção da justiça social e o combate às injustiças.

A obra de Milton Santos teve um impacto significativo não apenas, no Brasil, mas também em todo o mundo, influenciando gerações de geógrafos, urbanistas, sociólogos e outros estudiosos das ciências sociais.

Suas ideias sobre a globalização, a desigualdade e a necessidade de uma abordagem crítica à geografia continuam a ser estudadas e debatidas até os dias de hoje, mantendo sua relevância no contexto contemporâneo.

Milton Santos deixou um legado duradouro que transcende os limites da academia, influenciando não apenas o pensamento geográfico, mas também o debate sobre questões sociais, econômicas e políticas em todo o mundo. Sua vida e obra são lembradas como exemplos de compromisso intelectual e engajamento social.

Prêmios e distinções

Prêmio Internacional de Geografia Vautrin Lud, Paris, 1º de outubro de 1994.

Prêmio Anísio Teixeira, 2006 (*post mortem*).

Mérito Tecnológico, Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo, 1997.

Personalidade do Ano, Instituto dos Arquitetos do Brasil, 1997.

Prêmio Jabuti de Literatura, 1997 - Prêmio pelo melhor livro das Ciências Humanas por *A Natureza do Espaço - Técnica e Tempo, Razão e Emoção*.

Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico, 1995.

Emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 1997.

Homem de Ideias 1998, homenagem do Jornal do Brasil a Milton Santos, em 1998.

Contemplado em concurso nacional da Revista Isto É como um dos 20 "Cientistas do Século", conforme encarte Especial nº 7, de 4 de agosto de 1999.

Milton Santos recebeu o título de Doutor *Honoris Causa* das seguintes instituições:

- Universidade de Toulouse, França, 1980.
- Universidade Federal da Bahia, 1986.
- Universidade de Buenos Aires, 1992.
- Universidade Complutense de Madri, 1994.
- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 1995.
- Universidade Federal de Sergipe, 1995.
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.
- Universidade Estadual do Ceará, 1996.
- Universidade de Passo Fundo, 1996.
- Universidade de Barcelona, Barcelona, 1996.

- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.
- Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 1997.
- Universidade Nacional de Cuyo, Argentina, 1997.
- Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

Além da vida acadêmica, Milton Santos desempenhou outras atividades, entre as quais: Presidente ou membro de distinguidas entidades profissionais, como:

Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB).

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (Anpur).

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege).

Consultor de organismos como:

Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Organização dos Estados Americanos (OEA).

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco).

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Secretaria da Educação Superior (SESu/MEC).

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp/SP).

Territorialidades Pedagógicas entre os Pensadores Freire e Santos, acerca da Educação Emancipadora, em busca de descolonizar os olhares, trazer conscientização social, historiografia em busca de novos caminhos para o Sul e o mundo.

Certamente! Milton Santos e Paulo Freire compartilhavam uma visão de educação emancipadora, embora abordassem esse conceito a partir de perspectivas diferentes. Vamos correlacionar suas ideias sobre educação emancipadora:

Como Freire reflete sobre o ato relacionado ao conhecimento, à cognição, ao compreender, ao interpretar: [...] a educação libertadora, problematizadora [...] é um ato cognoscente. Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é o mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educando, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição edu-cador-educandos. Sem essa, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível (Freire, 2011, p. 94-5).

Assim, também Santos reflete sobre o ato de cognição, a partir da observância do espaço como processo.

Todas as partes de uma totalidade devem ser definidas pelo menos grosso modo, ainda que a definição possa se tornar limitante. [...] As definições aqui testadas pretendem expressar tão somente o âmago do significado, passível de ser ampliado ou adaptado para o exame de um processo específico num dado contexto espacial. [...] A sociedade só pode ser definida através do espaço, já que o espaço é o resultado da produção, uma decorrência de sua história - mais precisamente, da história dos processos produtivos impostos ao espaço pela sociedade (Santos, 2014b, p. 68-9)

É evidente e factual as correlações entre seus pensamentos, um diálogo intelectual claro sobre emancipação, empoderamento e cidadania:

- Freire defendia a importância da conscientização por meio da prática da "educação como prática da liberdade", em que os alunos são encorajados a refletir criticamente sobre sua realidade social e histórica.

- Santos enfatizava a necessidade de compreender o contexto socioespacial em que a educação ocorre, reconhecendo as desigualdades e as injustiças presentes, nesse contexto, como parte do processo de conscientização.

- Freire propunha um diálogo horizontal entre educador e educando, no qual ambos aprendem e ensinam mutuamente, promovendo a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

- Santos destacava a importância do diálogo e da participação, na esfera pública, buscando uma educação que capacitasse os indivíduos a se engajarem criticamente na transformação social.

- Para Freire, a educação emancipadora tinha como objetivo central a transformação da realidade social, capacitando os oprimidos a se tornarem agentes de mudança em suas próprias vidas.

- Santos acreditava que a educação emancipadora deveria capacitar as pessoas a compreenderem e a transformarem as estruturas sociais que perpetuam a injustiça, promovendo o empoderamento individual e coletivo.

- Ambos enfatizavam a importância da inclusão e da valorização da diversidade, no processo educativo, reconhecendo que cada indivíduo traz consigo experiências e saberes únicos que enriquecem a aprendizagem coletiva.

Essas correlações destacam como Milton Santos e Paulo Freire convergiam em suas visões sobre uma educação emancipadora, que visava não apenas transmitir conhecimento, mas também capacitar os indivíduos a compreenderem e a transformarem sua realidade, promovendo, assim, a justiça social e a dignidade humana.

Ainda sobre os estudiosos, algumas obras de Paulo Freire e Milton Santos destacam-se contribuindo para uma compreensão mais profunda da sociedade e da educação, e se conectam, praticamente se complementam, conversam literalmente como citado abaixo:

Pedagogia do Oprimido" (Paulo Freire): Esta obra seminal de Freire apresenta sua visão revolucionária da educação como um instrumento de libertação dos oprimidos. Ele propõe uma abordagem pedagógica baseada no diálogo, na conscientização e na prática da liberdade, desafiando a tradicional relação hierárquica entre educador e educando.

Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal" (Milton Santos): Nessa obra, Milton Santos examina criticamente o fenômeno da globalização e suas consequências para as sociedades contemporâneas. Ele argumenta a favor de uma globalização mais inclusiva e solidária, que respeite a diversidade cultural e promova o desenvolvimento sustentável.

A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção" (Milton Santos): Nesse livro, Santos oferece uma profunda análise da geografia humana, explorando as relações entre espaço, técnica, tempo, razão e emoção. Ele examina como as transformações tecnológicas e socioespaciais moldam as experiências humanas e as estruturas sociais.

Educação como Prática da Liberdade" (Paulo Freire): Nessa obra, Freire elabora sua concepção de educação como um processo libertador, no qual os educadores devem empoderar os estudantes para que se tornem sujeitos críticos e transformadores de sua própria realidade. Ele enfatiza a importância do diálogo, da reflexão e da ação na prática educativa.

Metamorfoses do Espaço Habitado (Milton Santos): Nesse livro, Santos investiga as mudanças, no espaço geográfico ao longo do tempo, examinando as transformações urbanas, as dinâmicas socioeconômicas e as relações de poder que moldam as paisagens urbanas e rurais. Ele destaca a importância de compreendermos as metamorfoses do espaço habitado para enfrentarmos os desafios contemporâneos.

Essas obras de Paulo Freire e Milton Santos oferecem contribuições significativas para os campos da educação, da geografia e dos estudos sociais, enriquecendo nossa compreensão das dinâmicas sociais, culturais e políticas que moldam o mundo contemporâneo.

Tanto Paulo Freire quanto Milton Santos abordaram a importância de descolonizar o olhar como parte de seus trabalhos e visões sobre a educação e a geografia. Aqui estão algumas maneiras pelas quais eles contribuíram para essa discussão:

Desconstrução do Eurocentrismo: Freire e Santos criticaram a hegemonia do pensamento eurocêntrico nas práticas educativas e nas teorias geográficas. Eles argumentaram a favor de uma abordagem mais inclusiva que reconhecesse e valorizasse os saberes e as experiências das culturas não centrais.

Diálogo Intercultural: Ambos defendiam o diálogo intercultural como uma ferramenta para superar as divisões e as desigualdades impostas pela colonialidade do conhecimento. Eles enfatizaram a importância de promover um entendimento mútuo entre diferentes culturas e de reconhecer a diversidade como uma fonte de enriquecimento.

Resgate da Identidade e Autonomia: Freire e Santos buscaram resgatar a identidade e a autonomia das comunidades marginalizadas, incentivando-as a reconhecer e a valorizar seus próprios conhecimentos e tradições. Eles argumentaram que a emancipação só seria possível por meio do empoderamento das pessoas para que se tornassem sujeitos ativos na construção de seu próprio destino.

Crítica ao Colonialismo e à Exploração: Tanto Freire quanto Santos criticaram o colonialismo e suas consequências para as sociedades colonizadas, incluindo a exploração dos recursos naturais, a imposição de sistemas de governo e a disseminação de uma visão de mundo eurocêntrica que marginaliza outras perspectivas.

Educação para a Conscientização: Freire propôs uma educação para a conscientização que capacitasse os oprimidos a compreenderem sua condição e a agirem para transformar a realidade. Santos, por sua vez, enfatizou a importância de uma educação crítica que permitisse aos alunos questionarem as narrativas dominantes sobre o espaço e a sociedade.

Esses pontos mostram como Paulo Freire e Milton Santos compartilhavam uma preocupação comum em relação à necessidade de descolonizar o olhar e promover uma visão mais inclusiva, plural e justa do mundo. Suas obras continuam a inspirar aqueles que lutam por uma educação e uma geografia mais democráticas e emancipadoras.

É a partir desse diálogo entre os estudos dos dois professores pesquisadores que a pesquisa se fez, utilizando-se da metodologia pesquisa-ação, quatro encontros com professores voluntários do coletivo Troca de Saberes ocorreram, e buscou-se entender de maneira qualitativa se a práxis pedagógica dos docentes presentes estão em consonância com um aprendizado para cidadania, para emancipação, para um olhar descolonizador ou se as práticas são meras reproduções sistêmicas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa pretendeu compreender práticas escolares, emancipadoras, que desenvolvam uma educação para a cidadania, utilizará de técnica de pesquisa-ação com sistematização de experiências.

Segundo Holiday (2007), a sistematização de experiências é uma interpretação crítica de uma ou de várias experiências que, a partir da sua ordenação e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido: os fatores que intervieram, como se relacionam entre si e por que é que sucederam dessa forma.

Esta pesquisa foi realizada com professores, que participam ou participaram do coletivo troca de saberes, projeto desenvolvido, no município de Pindamonhangaba, porém, desde de 2020, diante do contexto da pandemia da covid – 19 (SARS-CoV-2), pela necessidade de isolamento e de distanciamento social, o projeto se reconfigurou para o formato remoto, totalmente *online* e ao vivo, permitindo uma maior extensão da comunidade docente participante, tendo em seus encontros professores de diferentes regiões do país. O objetivo do Projeto Troca de Saberes é empoderar a docência, e compartilhar práticas docentes a fim de tornar o aprendizado explícito, corroborando com a gestão da sala de aula e com seus desdobramentos sociais.

A pesquisa é de natureza qualitativa, exploratória e aplicada, pois pretende investigar em campo, por meio de observações, a sala de aula in lócus materializado de práticas pedagógicas, de entrevistas, de grupos de trabalhos, em que tanto pesquisador como pesquisados são agentes participantes do processo nessa metodologia, metanálise, reflexão sistêmica e desnaturalização da gestão da sala de aula e aprendizagem, além de uma vasta pesquisa bibliográfica para dar suporte aos dados obtidos.

Ela aconteceu por meio de docentes, que foram selecionados e contribuíram ao revelarem suas práticas pedagógicas, no projeto citado. Para a organização do trabalho e para o bom desenvolvimento da pesquisa-ação, o observar participante, ativo, por meio de grupo de trabalhos e o compartilhamento coletivo foi essencial, bem como instrumentos como a triangulação elucidarão os documentos constituídos para uma reflexão e análise científica do grupo.

Os conceitos analisados foram definidos a partir da revisão bibliográfica, que é a base para a realização de outras metodologias utilizadas, ou seja, para melhor elucidar a pesquisa-ação ocorrerá seguindo as seguintes etapas: grupos de discussão, triangulação do material

obtido, análise, retorno ao grupo de discussão e, se necessário, entrevistas individuais, meta-análise, reflexão com o grupo, análise do material final obtido e resultados.

A metodologia escolhida para o desenvolvimento do presente projeto foi a pesquisa-ação e a sistematização de experiências. A metodologia da pesquisa-ação com caráter educacional pretende colaborar com pesquisador e pesquisado, uma vez que enriquece o desenvolvimento docente de maneira que suas pesquisas aprimorem suas práticas pedagógicas. Tal método tem como base agir, no campo da prática, e investigar a respeito dela, a qual descreve, analisa, avalia e busca efetuar melhorias para práticas de ensino, de maneira conciliadora entre práticas do cotidiano e a pesquisa.

Conforme Maria Amélia Franco, “a pesquisa-ação deve gerar um processo de reflexão-ação coletiva” (Franco, 2005, p. 486) de maneira crítica, as mudanças acontecem de modo coletivo. Ainda segundo: Franco, “a metodologia não se faz por meio das etapas de um método, mas se organiza pelas situações relevantes que emergem do processo.” (Franco, 2005, p. 486). Caracterizando o método que pode contar com alterações ao longo do processo e das transformações profissionais.

Para o desenvolvimento, a prática de pesquisa-ação deve “partir de uma situação social concreta (...) deve se inspirar constantemente nas transformações e nos elementos novos que surgem durante o processo e sob a influência da pesquisa” (Franco, 2005, p. 486). Seu enfoque é voltado para a problemática da naturalização das práticas docentes, de forma que, a partir de um “olhar de fora”, o docente possa refletir acerca de suas próprias práticas, (Anderson; Herr, 2016, p. 18) a partir da construção de novos conhecimentos.

A metodologia conhecida como investiga ação participativa (IAP) requer planejamento em torno da observação, da reflexão e da ação, de maneira que o pesquisador se transforme a partir de novas experiências e busca solucionar dilemas de sala de aula. “A relação entre investigador e investigado é uma relação reflexiva, analítica e de síntese. Uma relação compreensiva. Jamais poderá ser outra, ou diferente” (Souza, 1997, p. 82).

A partir de tal metodologia,

Investiga-se a resposta adequada para determinado problema de compreensão, explicação, interpretação de uma situação específica das relações dos seres humanos entre si e com a natureza, tematizadas como objeto de conhecimento (Souza, 1997, p. 81).

Para sua realização, o objeto de pesquisa consiste nas ideias, nas concepções e nas relações de conhecimentos adquiridos previamente, propondo novas narrativas a partir de atitude empática como pesquisador (Souza, 1997, p. 82).

A sistematização de experiências baseia-se na interpretação crítica de vivências que “a partir da sua ordenação e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido: os factores que intervieram, como se relacionam entre si e porque é que sucederam dessa forma.” (Holliday, 2007, p.17) Para tal método, conforme Holliday, é necessário ordenar e reconstruir o processo vivido; realizar uma interpretação crítica desse processo; extrair aprendizagens e partilhá-las. (Holliday, 2007, p.17). Ainda conforme a autora, “As experiências são processos históricos e sociais dinâmicos: estão em permanente mudança e movimento (...) são processos complexos onde intervêm uma série de factores objectivos e subjectivos que se interligam” (Holliday, 2007, p.16).

Entre as características dessa metodologia, pode-se citar: a produção de conhecimento a partir de experiências, ou seja, apropriando-se de seu sentido; a valorização dos saberes; a construção de uma visão crítica sobre o que aconteceu, levando a um conhecimento para o futuro. Para o desenvolvimento, é importante que os protagonistas tenham vivenciado as experiências em questão (Holliday, 2007, p.17).

Loryza Natal, em seus estudos referentes à metodologia da observação, ressalta conforme Chizzotti, duas formas de observação: a participante, sendo aquela na qual há interação entre o pesquisador e os sujeitos, e a não-participante, no qual não há interações (Natal, 2019, p.55). Para o desenvolvimento do método de observação, Natal propõe a elaboração do mapa, objetivando aprofundamento na realização da pesquisa, de maneira que possibilite alcançar um olhar crítico em relação a práticas docentes e à vivência em sala de aula (Natal, 2019, p. 56). Procedimento que será realizado para melhor desenvolver esta pesquisa.

Para que ocorra a conciliação entre as informações levantadas e o referencial teórico, será utilizada a Análise de Triangulação de métodos, a qual conforme Elisa Brisola e Nilsen Marcondes, articula dados empíricos, análise de conjuntura e diálogo com os autores (Brisola; Marcondes, 2014, p. 204) Dessa forma, a metodologia é utilizada para análise qualitativa das informações. Para tal, é necessário, primeiramente, recorrer a dados primários e, em segundo momento, é realizada a análise a partir de críticas, de comparações e de contextualização.

Brisola e Marcondes organizam o processo colocando, em um primeiro momento, o denominado interpretativo, em três etapas: a preparação e a reunião dos dados, nessa etapa, deve-se transcrever os dados qualitativos levantados, atentando-se às narrativas, à entonação de voz, a ênfases, a silêncios, é necessário marcar o que se considera relevante ao longo da narrativa; A segunda etapa consiste na avaliação de sua qualidade nesse momento, conforme Brisola e Marcondes, “essa fase considerada como uma pré-análise” (Brisola; Marcondes,2014,

p. 205), na terceira fase, os dados são contextualizados e elucidados, de maneira que contemple o estudo realizado.

A segunda parte do processo também foi dividida em três etapas, sendo elas, definido, segundo Brizola e Marcondes: a leitura aprofundada do material selecionado, a qual contextualiza a fonte primária, com a ampla realidade na qual se insere. A segunda etapa, investigação ancorada no diálogo com autores, nesse momento, a necessidade de recorrer aos autores é justificada, enquanto a terceira etapa, “ápice da interpretação”, momento no qual é contextualizado, alcançando além das informações coletadas.

O terceiro e último processo, de reinterpretação, ou seja, “uma interpretação das interpretações” (Brizola; Marcondes, 2014, p.206), é o momento em que o material é aproximado de um contexto mais amplo.

A partir da análise por triangulação de métodos, pretendeu-se conciliar as duas metodologias acima mencionadas com o referencial teórico utilizado no estudo. O material resultado da pesquisa ação participante, após todas as análises e aprovações, pelo meio acadêmico e pela comunidade de partícipes, irá compor um *e-book* público (livro digital) elaborado coletivamente, para que toda a comunidade docente que desejar possa acessar as práticas emancipatórias educacionais levantadas e relacionadas pelo estudo proposto, cujo objetivo é servir como norte para o desenvolvimento da práxis pedagógica de outros profissionais, não como um manual estático, mas sim, como inspiração a contribuir com a gestão dos aprendizados para formação de cidadãos plenos, papel máximo da escola, corroborando e inspirando o constante olhar crítico e atento do corpo docente e discente. Esse *e-book* também pretende contribuir com o olhar de pesquisador do professor, em que a sala de aula é o laboratório, o olhar reflexivo para sua própria prática, motivando o permanente estudo. Esse mesmo movimento é descrito por Freire (1996):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1996, p. 22).

3.1 PARTICIPANTES

A educação para a cidadania que forma o cidadão participativo, democrático e solidário, consciente de seus deveres e direitos, precisa se associar à educação em direitos humanos. “Não existe democracia sem direitos humanos, assim como não existem direitos humanos sem a prática da democracia” (Benevides, 2000).

Pretende-se compreender o espaço escolar, mais especificamente as salas de aulas e os métodos emancipadores utilizados por professores no projeto Troca de Saberes. A formação continuada de profissionais da educação está intimamente ligada à prática docente. Sendo o professor um facilitador da aprendizagem de saberes historicamente acumulados, sua constante reflexão da práxis se faz necessária para que conteúdos e práticas estejam alinhados à realidade do público com quem está atuando. O projeto “Troca de Saberes” visa à formação continuada de profissionais envolvidos com a educação e da comunidade. Busca-se harmonicamente alinhar a práxis pedagógica com a demanda social atual em prol da formação de pessoas atualizadas e comprometidas com o futuro. O Troca de Saberes é formado por um coletivo de professores, de escolas públicas e privadas, de um município do Vale do Paraíba, ocorre regularmente, uma vez por mês, desde 2016, hoje os encontros ocorrem por web conferência. Optou-se pelo uso do método de pesquisa-ação, capaz de desvendar toda subjetividade implícita no complexo papel de ensinar e de se aprender, em meio a um campo de diversidade de histórias individuais que forma um espaço coletivo rico em formação. Assim, ficará evidenciado o diálogo e as experiências, principal objeto desse trabalho.

[...] a narração, em seu aspecto sensível, não é de modo algum o produto exclusivo da voz. Na verdadeira narração, a mão intervém decisivamente, com seus gestos, aprendidos na experiência do trabalho, que sustentam de cem maneiras o fluxo do que é dito [...] (BENJAMIN, 1987, p. 220-221).

O participante, no caso, o professor, profissão docente e suas práticas adotadas são fundamentais para elaboração e desenvolvimento da pesquisa, por isso a narração e a descrição são tão importantes como coleta de dados, para que possam ser conciliadas à bibliografia compilando, assim, boas práticas pedagógicas, possíveis de serem aplicadas também por outros docentes.

3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para que os objetivos dessa pesquisa sejam alcançados, foi empregado o método de pesquisa-ação, do qual participarão professores convidados de uma escola da rede privada, no município de Pindamonhangaba, interior paulista. A partir daí, e com base nas ideias de pedagogia crítica para a construção da autonomia dos estudantes, de Paulo Freire e da formação do cidadão, de Milton Santos, será elaborada uma cartografia das práticas pedagógicas emancipadoras, na qual seja possível a apresentação explicitada do ensino aliada à sua materialização no campo científico. Essa cartografia abrange três grandes “mandalas” do contexto educativo: a do espaço do professor nessa dinâmica, a do próprio espaço escolar e a de como as práticas se dão.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE INFORMAÇÕES/DADOS

O primeiro passo para a coleta de dados se dá mediante a aprovação do Comitê de Ética da Universidade de Taubaté, medida mais que necessária por se tratar de seres humanos e seu ofício. Assim, a ética da pesquisa será ratificada pela comunidade científica a fim de zelar pelo respeito e pela integridade do ser humano, resguardados os princípios éticos do projeto a ser desenvolvido, tentando evitar possíveis exposições e desconforto do colaborador, mantendo sua identidade e conservando a cautela e a ética ao gerar um diálogo agradável e seguro entre pesquisador e colaborador, proporcionando ao entrevistado uma maior interação sobre sua experiência pessoal, individual e coletiva.

Foram selecionados colaboradores, incluindo todos os segmentos educacionais – Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio – selecionados a partir do preenchimento de uma pesquisa, que visa identificar professores que possam ser envolvidos na pesquisa, os quais serão essenciais para ampliar o conhecimento referente ao assunto e para o desenvolvimento do projeto. Os docentes também serão convidados para participar de grupos de trabalhos, para o desenvolvimento da pesquisa-ação, trabalho ativo e participante, capaz de revelar e modificar o cenário estudado.

Em um segundo momento, a coleta de dados ocorrerá por meio da observação de professores durante as respectivas aulas. O caráter da pesquisa desenvolvida em campo busca investigar e analisar singularidades do cotidiano, casos específicos que desfazem a imagem

homogênea e genérica que se limita à esfera teórica, sem vivência. Dessa maneira, essa forma de pesquisa busca focar realidades e contextos analisados e, a partir de então, trazer questões que podem ser abordadas, discutidas e trabalhadas em outro contexto, pois mais do que relatar realidades vivenciadas por alunos e professores, a observação, em sala de aula, propõe uma reflexão sobre o cotidiano das diferentes formas de educação. Além disso, conforme Cardoso e Penin “Uma pesquisa de observação de sala de aula pode buscar uma relação de empatia com os atores de campo, analisando suas representações a partir da compreensão de seus pontos de vista” (Cardoso; Penin, 2009 p.118).

Todo processo de coleta de dados como grupo de pesquisa, entrevistas e até observações de aula se deram seguindo todos os protocolos da OMS (Organização Mundial de Saúde) definidos para o combate à pandemia da covid-19, como distanciamento, uso de máscara, higienização das mãos e instrumentos como caneta, caderno e outros, de maneira adequada e preferencialmente o uso das plataformas *online* para a realização da pesquisa, evitando o contato físico para preservação dos participantes desse estudo.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE INFORMAÇÕES (DADOS)

A seleção de artigos e teses referentes ao tema estudado compuseram a pesquisa relacionando-se com os resultados apresentados nas metodologias escolhidas e evidenciando – os em diferentes situações.

Depois de relacionados os resultados com a bibliografia, pretende-se encontrar práticas de educação emancipadora e que seja promovida para além desta pesquisa, buscando novas práticas em sala de aula.

4 RESULTADOS E DIVULGAÇÃO

Esta pesquisa busca descobrir e compreender práticas pedagógicas que contribuam com um ensino emancipador, democrático, capaz de formar o cidadão, valorizando a função da escola como instituição social, onde, por meio de relações e de produção de conhecimentos e saberes, constroem-se inúmeros princípios voltados para a edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, tendo em vista que o ambiente escolar envolve diversas culturas, singularidades e diferentes realidades.

É importante destacar a diferença entre a produção de conhecimento e de saberes, uma vez que o conhecimento resulta de experiências pessoais, apresentando, dessa forma, um caráter intransmissível. Enquanto o saber é objetivo, a partir da apropriação da informação transmitida, ou como explica Sandra Regina Soares:

O conhecimento é o resultado de uma experiência pessoal ligada à atividade de um sujeito dotado de qualidades afetivo-cognitivas, nesse sentido, ele tem um caráter subjetivo e intransmissível. O saber, apesar de ter um caráter objetivo, supõe uma apropriação (da informação) pelo sujeito assim como se verifica no processo de conhecimento (..) o saber é uma forma de conhecimento livre dos aspectos dogmáticos que tendem a se associar à subjetividade (Soares, 2007, p. 187).

Nesse sentido, deve-se buscar, em sala de aula, a produção e a troca de saberes para muito além do conteúdo, na perspectiva de formação de cidadãos, de uma educação crítica e humanizadora.

A partir do que foi acima apresentado e da metodologia e estudos da educação libertadora de Paulo Freire, a qual traz à tona a ideia de emancipação, segundo o autor, o processo educacional deve colocar o educando no papel de sujeito e agente, no qual o educador deve estimular o pensamento crítico, por meio de problematização, levando a conscientização dos processos políticos e sociais que o englobam

[...] precisa reconhecer, primeiro, nos educandos um processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados; segundo reconhecer que o conhecimento não é dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu e quem não o adquiriu (Freire, 1997. P. 29).

A partir das reflexões anteriormente mencionadas, esta pesquisa busca novas formas de práticas pedagógicas que tornem o ambiente escolar e a produção de conhecimento cada vez mais democráticos, consolidando, dessa forma, a educação libertadora, ainda em consonância com os estudos do também professor, pesquisador e geógrafo Milton Santos, que entende a

educação como necessária para descolonizar os pensamentos, emancipando a sociedade brasileira e de toda América Latina, pela conscientização histórica e cidadã.

Pretende-se, a partir desta pesquisa, divulgar e promover novas formas de se pensar a escola e a educação, a partir do levantamento da hipótese de que já existem práticas libertadoras que devem ser utilizadas, em sala de aula, pretende-se, também, a partir de seu desenvolvimento, encontrar respostas em aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos referentes ao “o que gera o aprisionamento de ideias?” possibilitando a solução para esse acontecimento, visando alcançar novas práticas para o ensino libertador, uma vez que a compilação de tais práticas encontradas possam inspirar professores de diferentes segmentos a utilizá-las, em suas aulas e em projetos, para que, dessa maneira, o ambiente educacional seja transformado.

A divulgação da pesquisa é pretendida por meio da inspiração e do incentivo para outras pesquisas que abordem o mesmo tema, sendo colocada para domínio público em bibliotecas, incluindo a da própria universidade e também em mídias digitais.

E como resultado da junção dos estudos dos dois renomados professores pesquisadores, Paulo Freire e Milton Santos, em especial se utilizando como norte suas obras *Pedagogia da Autonomia* e *Por Uma Outra Globalização*, unindo-se a experiência e estudos empíricos de diversos professores pesquisantes voluntários da pesquisa, obtivemos um vasto material de análise, que deixaram claro que os desafios, em sala de aula, ainda são enormes, e extremamente complexos uma vez que envolve toda sociedade, mas também ficou materializado praxis pedagógicas emancipadoras, que ocorrem, no cotidiano escolar, em espaços públicos e privados, cada um com suas convergências educacionais e com suas especificidades. Talvez a dissertação tenha conseguido, a meu ver, como pesquisador e pesquisante desse processo de pesquisa-ação, que existe uma beleza única na educação, nos espaços pesquisados, que são constantes histórias de transformações de seres sociais ativos e impulsionados para melhorarem a sociedade. Ficou evidenciada a escola que Professor Freire colocava como ideal, uma escola dialógica, não-bancária, com relações horizontais e, sobretudo, uma escola política (portanto crítica e criativa), mas ela ocorre em meio ao campo político, diverso, em constante disputa de uma escola conservadora, bancária e reprodutora de um conhecimento ultrapassado, de regras sem sentido científico, mas extremamente autoritária. Ou seja, nos espaços escolares, as salas de aula são ambivalentes no atual cenário exposto.

Educação é Encontro!

[...]se não superarmos a prática da educação como pura transferência de um conhecimento que somente descreve a realidade, bloquearemos a emergência da consciência crítica, reforçando assim o “analfabetismo” político. Temos de superar esta espécie de educação – se nossa opção é realmente revolucionária – por uma outra, em que conhecer e transformar a realidade são exigências recíprocas (Paulo Freire, 2003, p.75)

Buscando responder à pergunta:

Que práticas podem ser adotadas para transformar o ambiente escolar e a educação?

Foram marcados quatro encontros intitulados como:

I - Práticas Emancipadoras segundo o referencial teórico de Milton Santos e Paulo Freire;

II - Mosaico de aulas – Construindo pontes;

III - Escola e Docência – Espaço do cidadão;

IV - Vozes da Docência.

Assim sendo:

Quadro 7 – Links dos quatro encontros

1º ENCONTRO	https://youtu.be/SFoENj688tM
2º ENCONTRO	https://youtube.com/watch?v=XxBIrZlW5f0&feature=shared
3º ENCONTRO	https://youtu.be/1kCB357yWF0
4º ENCONTRO	https://youtube.com/live/AdHrxphO6qI?si=13ZNG9mc14srawg7

Fonte: Própria autoria (2023).

4.1 1º ENCONTRO – PRÁTICAS EMANCIPADORAS SEGUNDO O REFERENCIAL TEÓRICO DE MILTON SANTOS E PAULO FREIRE

UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS EMANCIPADORAS SEGUNDO O REFERENCIAL TEÓRICO DE MILTON SANTOS E PAULO FREIRE

Figura 1 – O que é uma educação emancipadora?

Para você, o que é uma educação emancipadora?



Fonte: Própria autoria (2023).

Os encontros serviram como norteadores para a produção da pesquisa em que foram descritas as vivências dos docentes, o que para eles seria uma Educação que emancipa e que vai além. Segundo Freire:

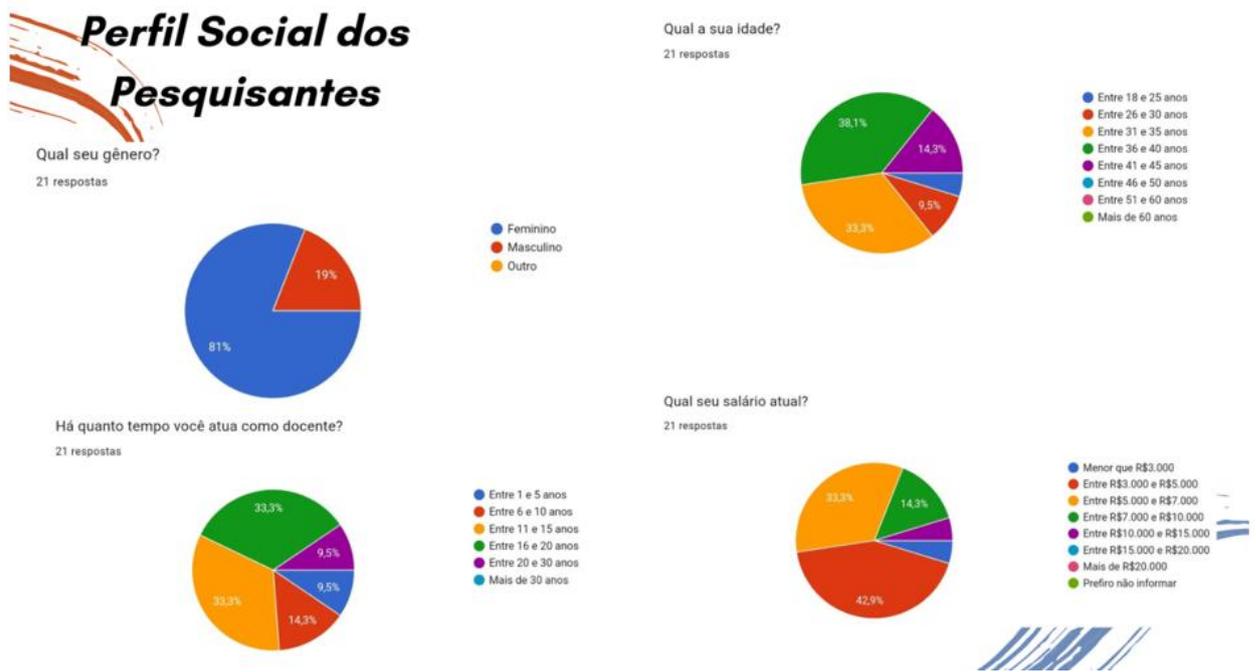
“É práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (Freire, 2001, p. 67). Portanto, nega o ser humano abstrato, desligado do mundo, assim como também nega o mundo como uma realidade ausente dos homens e das mulheres e considera que, somente, na comunicação, tem sentido à vida humana. Dessa forma, tanto o (a) professor (a) quanto o (a) estudante tornam-se investigadores críticos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes: “[...]”

O compartilhamento das experiências de práticas educativas emancipatórias, no ambiente escolar, por meio de professores do projeto Troca de Saberes, investigou e analisou práxis pedagógicas emancipadoras de professores da educação básica ou que já participaram do Projeto Troca de Saberes, que é o objeto de estudo deste trabalho. Atuou-se como disparador da pesquisa um formulário para a clareza da percepção dos participantes em relação às práticas emancipadoras.

Análise de dados por meio de questionário com perguntas que norteavam o assunto:

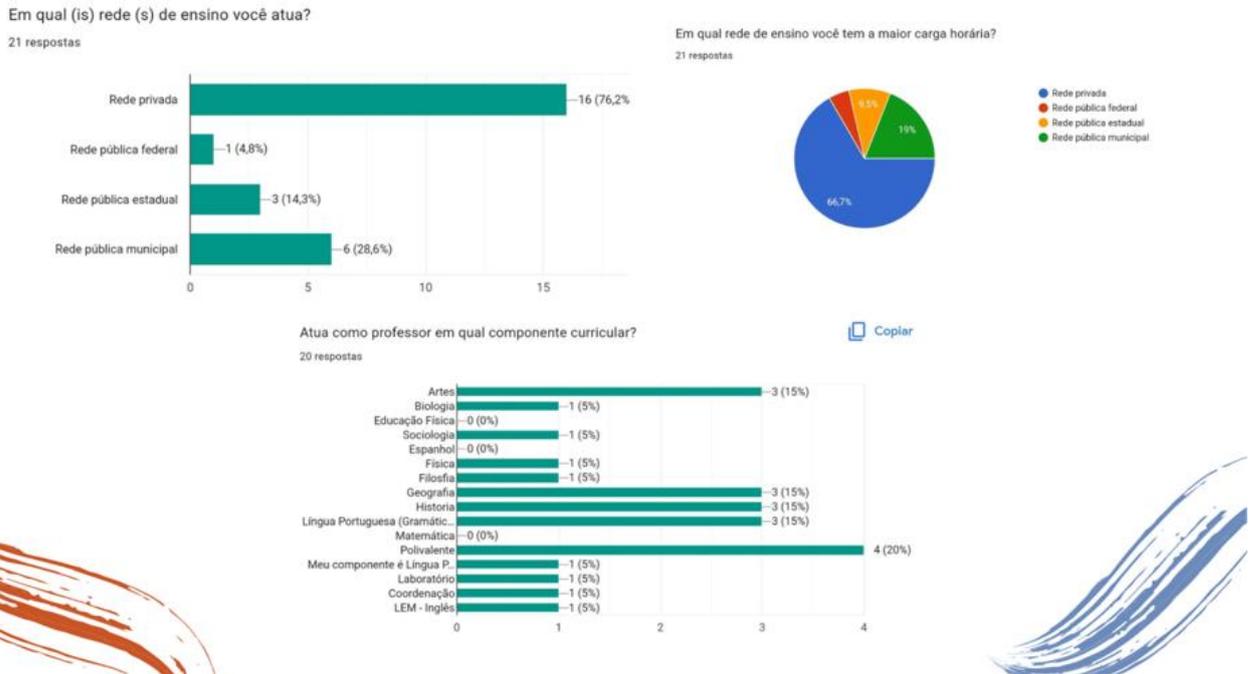
- Perfil Social dos pesquisados: idades, salário, tempo de docente, renda;
- Rede de atuação que atua;
- Componente Curricular que leciona;
- Maior carga horária como demonstram as figuras abaixo:

Figura 2 – Perfil Social dos Pesquisantes



Fonte: Própria autoria (2023).

Figura 3 – Perfil Social dos Pesquisadores



Fonte: Própria autoria (2023).

De acordo com o levantamento dos dados, os participantes relatam que uma educação emancipadora é aquela que, por meio do protagonismo do aluno, constroem-se cidadãos impulsionados a indagações a respeito dos conhecimentos recebidos, para que, a partir disso,

formem consciência de uma cidadania global. Os docentes entendem também como o compromisso com uma prática educacional diária que ofereça ao aluno oportunidades para que ele se reconheça um ser histórico político social, e como tal, seja capaz de atuar criticamente na sociedade, como uma liderança para a paz. Segundo os docentes, mais da metade dos pesquisados se sentem capazes de instrumentalizar seus alunos à cidadania e deixaram claro que já participam ou participaram de alguma práxis pedagógicas e se sentem capazes de trabalhar isso em favor da cidadania de seus alunados. Ainda, segundo eles, essa prática é extremamente útil para o exercício de tal feito.

Ainda assim, tendo em mente essa ótica, a maioria das respostas frente a práxis pedagógica:

Você considera desafiador colocar em prática as práxis pedagógicas para a emancipação cidadã? De acordo com os docentes, é extremamente desafiador, mas todos concordaram em expor de forma *online*, por meio das reuniões das práxis pedagógicas para demonstrar a percepção de cada um sobre um ensino emancipador, pois é, no centro, que a educação acontece.

Em um dos encontros, uma voz docente nos fala: Li, na graduação, uma menção a uma história que diz que um estadista ao perguntar ao seu ministro da economia sobre como funcionava a política econômica de seu país, ouviu "eu consigo te explicar". Naquele momento, o estadista replicou "sei que você sabe explicar, também saberia, mas eu quero é entender" "Qual será a diferença, então, entre explicar e entender?"

Durante meus anos dedicados à docência, que foram todos os outros em que não fui apenas discente, sempre quis pensar que estava explicando bem.

Ainda mais, em início de carreira, tinha uma preocupação grande: narrativa da aula, plano da aula, esquema da aula. Essas preocupações não foram deixadas pelo caminho.

Na verdade, várias ocupações foram se somando ao que me "preocupava", ainda jovem professora.

E sim, muitas ocupações, muitas demandas. E nós sabemos, tirando o tom messiânico da conversa, que fazemos, e fazemos muito. Nós sabemos, nós vivemos isso, todo o tempo.

A partir de mais questionamentos. (porque professor precisa questionar, seja por ofício, seja por impulso, seja por ambos, afinal só estimula questões quem as formula), comecei a olhar menos para mim e mais para os meus alunos.

Para o mundo, na verdade para o grande universo que cada um daqueles seres humanos era, me tornei mais observadora (porque professor precisa observar, seja por ofício, seja por

impulso, ou por ambos) do cotidiano deles e como cada mente daqueles jovens humanos pensava.

Ali, passei a entender melhor meu papel menos explicativo e, portanto, mais ligado ao entendimento do que a exposição.

E não que hoje eu não explique (porque professor precisa explicar, seja por ofício, seja por impulso, ou por ambos), mas que hoje explicar é o resultado do processo de quem pensou no entendimento, antes.

É como se eu me tirasse do centro e colocasse os meus alunos, como a práxis nos estimula: alinhar estudo e muito estudo, com a prática cotidiana, às vezes espreitando pelas brechas: as brechas do capital, da estrutura, do mercado, da política, do sistema, da desvalorização, do fundamentalismo, do fanatismo.

Porque professores sabem que precisam lutar (por ofício, por impulso, por ambos). Hoje, não sou mais o começo do processo, mas sou tão importante quanto era antes. O processo só não se inicia em mim, na minha capacidade explicativa. Mas começa onde precisa começar: no aprendiz e na sua forma de entender, no acesso do ser humano aprendiz à leitura do mundo que ele habita.

Nessa narrativa, que já dura mais de uma década e meia, me revejo, revisito, em momentos como esse.

E nas possibilidades que me são oferecidas, tento criar mais junto dos meus alunos e menos para os meus alunos.

Porque Freire já disse, em Educação e mudança "É preciso partir de nossas possibilidades para sermos nós mesmos".

E quando entendemos a nós mesmos, nosso contexto, nossas equipes, nossa estrutura, nossos grupos de estudantes, conseguimos ser mais autênticos, e, conseqüentemente, libertários. Porque a autenticidade liberta. Que sejamos libertários: por impulso, por ofício, e por ambos.

4.2 2º ENCONTRO – MOSAICO DE AULAS – CONSTRUINDO PONTES

A proposta desse momento foi para que os pesquisantes partilhassem práticas que estivessem em consonância com o que Paulo Freire e Milton Santos apresentaram nas obras que serviram como disparadoras para esse segundo encontro.

A provocação para a discussão partiu do seguinte trecho do livro, *Pedagogia da Autonomia*- Paulo Freire.

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção."

O aluno é a Obra de Arte do professor. Partindo desse pressuposto, quais instrumentos e ferramentas poderei usar para que essa construção aconteça?

Pesquisante A:

O percurso de uma educação que emancipa foi compartilhado com o grupo uma situação que havia vivenciado recentemente, onde em uma reunião com a responsável por uma aluna que estava encontrando dificuldades, pós pandemia, recebeu a seguinte pergunta. " Ela não tem nada escrito, no caderno, o que ela faz, na escola, não cópia da lousa?"

Nesse momento, a pesquisante, imediatamente se incomodou com o comentário daquela mãe, mas comum, olhar muito empático, respirou e pensou:

Sou eu quem, como profissional, passei pela transição dessa educação, que traz o aluno como construtor de sua aprendizagem. Talvez essa mãe esteja pautando seu discurso através da forma com que ela aprendeu, o que justifica não ver sentido imediato para as mudanças que ocorreram.

Será que eu, se não tivesse feito parte desses meus 25 anos de construção e desconstrução, também não estaria pensando da mesma maneira?

Às vezes o que é óbvio para nós, não é para eles! Educação emancipadora, educação empática.

Pesquisante B:

“É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos (...)

Por meio desse trecho, a pesquisante partilhou de uma experiência recente, com alunos de 8º anos que foram conduzidos a realizarem a leitura do livro

"A mala de Hana".

O que era uma proposta despreziosa acabou por conduzir uma reflexão feita pelos próprios alunos que tornou aquela prática uma atividade cheia de significado e sentidos emancipatórios.

A proposta era realizar a leitura do livro e depois apresentar suas percepções sobre a narrativa. No dia da apresentação, uma aluna autista acabou por fazer uma apresentação tão rica quanto aos demais alunos.

Situação essa que fez com que os próprios alunos se emocionassem ao ver que a aluna, com todas suas limitações, fez uma belíssima apresentação, trazendo sentido ao trecho:"(...) ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado(...)"

Ensinar para quê? Para ver a diferença acontecer!!!

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

Esta pesquisa foi capaz de demonstrar que existem práticas, dentro do sistema pedagógico, que podem ser consideradas emancipadoras aos alunos que têm acesso a esse tipo de pedagogia. Essa resposta foi obtida por meio dos encontros entre professores que foram promovidos exatamente para produzir o conteúdo teórico e prático sobre o tema. As dezenas de depoimentos de professores distintos trouxeram a ideia central de que algumas práticas, quando levadas às salas de aula, geram competências para o aluno pensar autonomamente, e assim produzir seu próprio sistema de crenças, que, em um futuro próximo, torna sua maneira de pensar individual e coletiva, a consciência social talvez seja o maior desafio para emancipação, como já foi colocado, no início dos resultados, devido à ambivalência do espaço político escolar.

Uma das barreiras mais citadas nos encontros, e compartilhadas por meio dos depoimentos dos professores, refere-se à baixa autoestima dos alunos, especialmente àqueles que frequentam instituições de ensino provenientes de comunidades carentes. Esses alunos sofrem todos os dias com as injustiças sociais que são comuns a essas localidades, e, por essa razão, trazem consigo os problemas de falta de moradia digna, má alimentação e de materiais escolares inadequados, que os projetem como estudantes. Por essa razão, a prática emancipadora da autoavaliação é considerada como uma das mais importantes, e mais bem avaliadas pelo conjunto de professores que dela se utilizam, o discente que consegue entender o poder da cidadania consegue ter, na educação, possibilidades de mudança social.

A prática de autoavaliação parte do princípio no qual o próprio aluno deve se qualificar, perante o seu desempenho escolar. Quando os professores perguntam aos alunos questões como: você acredita que estudou o suficiente? Você absorveu os conhecimentos passados? Você de fato leu o texto designado? Você consegue relatar o que aprendeu hoje? Todas essas questões levam o aluno a se colocar na situação em que ele é o autor de sua própria história, instrumentos simples, mas que estão atrelados à autonomia.

Dentro da prática da autoavaliação, cabe ao professor o papel de demonstrar empatia com as dificuldades dos alunos em se dedicar aos estudos, entendendo como extensão de sua vida, uma vez que a escola é uma microssociedade. Questões correlatas, como de crianças que já trabalham, ou que não têm condições físicas e materiais para se dedicar inteiramente aos estudos, devem ser levadas em consideração pelo professor. Ademais, as palavras de incentivo por parte dos professores, visando a uma melhora da autoestima, orientação, são fundamentais

para que os alunos superem as dificuldades, e passem a enxergar o estudo e a sua própria educação como uma saída social para os problemas enfrentados, importante colocar e ficou bem enfatizado, nos encontros de pesquisa, que isso deve ocorrer dentro do próprio planejamento do professor, como, por exemplo, um professor, ao falar de questões ambientais, construirá conhecimento socioambiental com seus discentes, o que gera em grande parte conscientização e engajamento, óbvio que não é uma solução simples, mas são caminhos.

É na construção desses caminhos, que territorialidades podem ser modificadas, espaços potencializados, cidadanias consolidadas, são caminhos intermináveis, pois falamos de seres humanos moldados em seus contextos históricos, em muitos casos marginalizados pelo sistema vigente, mas são possibilidades para dignidade humana, como reflete Milton Santos “O mundo é formado não apenas pelo que já existe, mas pelo que pode efetivamente existir”, e se já fomos monarquia, se já enfrentamos escravidão, se impérios já caíram, revoluções ocorreram, chibata não gritou mais nos navios (ao menos legalmente), tudo isso deixa visível a capacidade de transformação do ser humano, e aqui fica uma reflexão, capacidade de mudança para caminhos mais coletivos, democráticos, libertários, como também o inverso, trabalho análogo à escravidão, *fake News*, ascensão da extrema direita, retirada de direitos conquistados, portanto a educação precisa, necessita ser prática de liberdade e emancipação de constante conscientização, para a manutenção de uma cultura de paz e harmonia entre comunidades, povos, nações.

“O período no qual nos encontramos revela uma pobreza de novo tipo, uma pobreza estrutural globalizada, resultante de um sistema de ação deliberada. Examinado o processo pelo qual o desemprego é gerado e a remuneração do emprego se torna cada vez pior, ao mesmo tempo em que o poder público se retira das tarefas de proteção social, é lícito considerar que a atual divisão “administrativa” do trabalho e a ausência deliberada do Estado de sua missão social de regulação estejam contribuindo para uma produção científica, globalizada e voluntária da pobreza. [...] Essa produção da pobreza aparece como um fenômeno banal. [...] Mas é uma pobreza produzida politicamente pelas empresas e instituições globais. Essas, de um lado, pagam para criar soluções localizadas, parcializadas, segmentadas, como é o caso do Banco Mundial, que, em diferentes partes do mundo, financia programas de atenção aos pobres, querendo passar a impressão de se interessar pelos desvalidos, quando, estruturalmente, é o grande produtor da pobreza.” (SANTOS, 2000, p. 72 e 73).

Com a “fala” do geógrafo e professor Milton Santos, pretendo elucidar e deixar um alerta científico, tamanha necessidade que se vê presente e historicamente demonstrada, pois o

trabalho trouxe excelentes reflexões e práxis pedagógicas capazes de emancipar, ou melhor, contribuir com a emancipação, com a descolonização, mas precisamos ter sempre a consciência que o projeto ditado pela geopolítica da educação é manter o Sul do mundo como periferia, fazer a manutenção da ordem política mundial existente, portanto educação emancipadora é sinal de soberania, então o espaço escolar é território de guerra ideológica, de disputa hegemônica. Mas o macro só se compõe com o micro, e com políticas adequadas, os avanços serão extraordinários, aqui está algo muito sério, talvez o sistema nervoso do mundo, as veias educacionais, que precisam de muito pulsar para sobreviver as patologias impostas pelo sistema de segregação, de exclusão global.

Encerro o trabalho, aqui, mas com portas abertas para reflexão, no movimento político educacional, sobretudo, na América Latina e no Sul do mundo, pois essas ambiências dos espaços escolares, desses territórios materiais e imateriais, formadores de pensamento, de conscientização de quem somos e para onde vamos, das muitas possibilidades de avanços estruturais significativos, que passam pelo pensamento coletivo, devem ser permanentemente objeto de estudo, para manutenção de um pensamento Sul, soberano e disruptivo da imposição geopolítica da globalização perversa como cita Milton Santos e suas pesquisas. Ressalto também o pensamento do pesquisador e professor Paulo Freire que deixa evidente que escola devemos ter, uma escola de muito rigor, mas que exista felicidade, pois deve ser um espaço humano. E, na pesquisa-ação, metodologia empregada para o desenvolvimento deste trabalho, temos como prerrogativa a transformação contínua do pesquisador e dos pesquisantes, assim fechamos com provações necessárias, da pedagogia da indignação:

O professor, patrono da educação brasileira e referencial deste trabalho, escreve em sua obra *Pedagogia da indignação*:

“Sem sonho e sem utopia, sem denúncia e sem anúncio, só resta o treinamento técnico a que a educação é reduzida”.

“O sonho de um mundo melhor nasce das entranhas do seu contrário. Por isso, corremos o risco tanto de idealizarmos o mundo melhor, desgarrando-nos do nosso concreto, quanto de, demasiado ‘aderidos’ ao mundo concreto, submergirmo-nos no imobilismo fatalista”.

“A desproblematização do futuro, numa compreensão mecanicista da história, de direita ou de esquerda, leva necessariamente à morte ou à negação autoritária do sonho, da utopia, da esperança”.

Assim ficamos, com uma conclusão que inspira com trabalhos emancipadores descritos e analisados, práxis libertadoras em meio a tantas dificuldades a boniteza da educação se faz presente, mas as provocações científicas registradas, na obra acima, devem nos fazer professores críticos, constantes analisados das nossas próprias práticas.

REFERÊNCIAS

- ANAIS DO CONGRESSO DA SOTER. 32º Congresso Internacional. **Decolonialidade e práticas emancipatórias**: novas perspectivas para área de ciências da religião e teologia. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/32.pdf-150621165334.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- ANDERSON, Gary L.; HERR Kathryn. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**: “Artes de ser professor: práticas, criações e formações”. Rio de Janeiro, V. 2 N. 1 – pág. 4-24 (fev. – mai. 2016).
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2.ed. São Paulo: Editora Moderna, 1996.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Educação e exclusão da cidadania**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- BARTELMÉBS, Roberta Chiesa. **A observação na pesquisa em educação: planejamento e execução**. Encontrado em: http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1454/1/Texto_observacao.pdf> Acesso em: 24 de agosto de 2018.
- BNCC. **Literatura infantil**: reflexões e práticas. 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos>>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 11. ed. Brasília: Câmara dos Deputados Coordenação de Publicações, 1988.
- BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA Peri. **Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora**. v. 27, n. 1 (79), p. 155-177, jan./abr. 2016.
- BRISOLA, Elisa Maria Andrade; MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira. **Análise por triangulação de métodos**: um referencial para pesquisas qualitativas. 20, n. 35, p. 201 – 208, jul.2014.
- CARRETERO, Mario. **Construtivismo e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- CHRISTIE, Julie. **Construtivismo na educação**. 2017. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/juliechristiedobrasil/construtivismo-na-educao-80322328>>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- CONEF. V Congresso de Educação e Formação Docente. **O ensino em tempos de pandemia e os desafios de uma práxis emancipatória**. 2021. Disponível em: <<https://doity.com.br/v-conef>>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- CONFERÊNCIA LEIA. **Oralidade e alfabetização em tempos de pandemia é o tema da 2ª edição da conferência Leia**. 2021. Disponível em: <<https://www.guarulhos.sp.gov.br/article/oralidade-e-alfabetizacao-em-tempos-de-pandemia-e-o-tema-da-2o-edicao-da-conferencia-leia>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

COPEDE. **XII Congresso nacional de pesquisa em educação**. Organizado por Cláudia Aparecida Ferreira Machado. 2021. Disponível em: <<https://doity.com.br/xii-congresso-nacional-de-pesquisa-em-educacao>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

DIAS, Walesca Regina de Oliveira Silva. **Um estudo da formação da sociedade de consumo através da análise do sistema capitalista: da análise do sistema capitalista: da alienação à práxis libertadora**. Taubaté: Monografia em Geografia, Departamento de Ciências Sociais e Letras da Universidade de Taubaté, 2006.

ENSINO GUIA DE EDUCAÇÃO. **Autoavaliação a importância e como ajudar os seus alunos nesse processo**. por Rita Macedo. 2019. Disponível em: <<https://canaldoensino.com.br/blog/autoavaliacao-a-importancia-e-como-ajudar-os-seus-alunos-nesse-processo>>. Acesso: 15 dez. 2023.

FERREIRA, Jociene Carla Bianchini; FRANCO, Leila Maria. **Didática e práticas educativas**. 1ª. ed. Editora Baraúno: São Paulo, 2015.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia da Pesquisa- Ação*. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

REIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006 [original de 1992].

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Editora Cortez, 1993.

FUNDAÇÃO TELEFONICA VIVO. **Escolas iniciam movimento antirracista e reivindicam mudanças estruturais**. 2020. Disponível em: <<https://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/escolas-iniciam-movimento-antirracista-e-reivindicam-mudancas-estruturais/>>. Acesso: 15 dez. 2023.

GADOTTI, Moacir. **Contribuição de Paulo Freire ao Pensamento Pedagógico Mundial**. San José, Costa Rica: Universidade Nacional de Costa Rica, 2001.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Sistematização de Experiências**: aprender a dialogar com os processos. Rio de Janeiro: CIDAC, 2007.

IFES BRASIL. **Seminário Internacional**: práticas emancipatórias nas comunidades. 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=ZDVBmunyPMk>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

LEIAJA. **Educação:** Baixa procura por licenciaturas exige sérias medidas. por Nathan Santos. 2018. Disponível em: <<https://m.leiaja.com/carreiras/2018/06/29/baixa-procura-por-licenciaturas-exige-serias-medidas/>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

LOURENÇO, Sandra. **Tendência progressista libertadora.** 2015. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/SANDRAJACOBLOURENCO/tendencia-progressista-libertadora>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MARCELO, Carlos. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro.** Revista de Ciências da Educação. [online]. Sevilla: n. 8, p. 7-22, jan.-abr. 2009. Disponível em: <http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO___Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2017.

MARCELO, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. Trad. Cristina Antunes. Formação Docente. [online]. Belo Horizonte: v. 1, n. 1, p. 109-131, ago. Dez. 2009. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/3/1>>.

MARCELO, Carlos. Conscientização e libertação: uma conversa com Paulo Freire. In: Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Arquivo PDF. Disponível em: <http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/A%C3%A7%C3%A3o_Cultural_para_a_Liberdade.pdf>. Acesso em: 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa.** São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017.

NATAL, Loryza Rodrigues Barbosa de Barros. **Práticas educativas em alfabetização e letramento no 1º. e 2º. anos do ensino fundamental.** São Paulo: Universidade de Taubaté, 2019.

NOVA ESCOLA. **Por que tão poucos querem ser professores:** pesquisa com 1.500 alunos do Ensino Médio revela: a carreira docente não atrai (quase) ninguém. Mas há solução: especialistas apontam oito propostas para reverter o problema. edição 02. 2010. Disponível em : <<https://novaescola.org.br/conteudo/7155/edicao-02>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino.** São Paulo: Ática, 2007.

PESQUISA FAPESP. **Crise nos programas de licenciatura:** políticas para melhorar a atratividade da carreira docente e reformular currículos são caminhos para reverter cenário de escassez de professores na educação básica brasileira. Por Alexandro Affonso. Edição 332. out. 2023. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/crise-nos-programas-de-licenciatura/>>. Acesso em: 16 dez. 2023.

ROBSON EDUCADOR. **Por que o professor responsável por transmitir conhecimentos em todas as gerações é tão desvalorizado?** Por Robson Morro do Chapéu. 2023. Disponível em: <<https://robsoneducador.com.br/2023/04/05/porque-o-professor-responsavel-por-transmitir-conhecimentos-em-todas-as-geracoes-e-tao-desvalorizado/>>. Acesso em: 16 dez. 2023.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. São Paulo: Edusp, 2004.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2000, p. 72 e 73.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.

SANTOS, Milton de Almeida. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 3. ed. – São Paulo: Cortez, 1984.

SOUSA, Iara. **Tendências Pedagógicas**. 2022. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/107185736/t-progressistas>>. Acesso em: 16 dez. 2023.

SOUZA, Izanete Marques; BRITO, Vera Lúcia Fernandes de; RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Educação emancipatória: entre experiências e transgressões**. 1ª. ed. Curitiba: Editora Appris, 2021.

SOUZA João Francisco de. **Pesquisa-ação participante: realidades e desafios**. *Tóp. Educ.*, Recife, v. 15, n. 0 1/2, p. 65-104, 1997.

TARDIF, Maurice. **A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás**. Tradução de Marisa Rosseto. *Revista Educação e Sociedade*. [Debates e Polêmicas]. Campinas: v. 34, n. 19. p. 551-571, abr.-jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000200013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: julho. 2019.

UEMASUL. **II Encontro de pedagogia: a subversão educativa de Paulo Freire - práticas emancipatórias em tempos de crise**. 2021. Disponível em: <<https://www.uemasul.edu.br/portal/ii-encontro-de-pedagogia-a-subversao-educativa-de-paulo-freire/>>. Acesso em: 16 dez. 2023.

UNB. **Como vivenciar a práxis libertária de Paulo Freire na universidade necessária de Darcy e Anísio?** 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iHJTNE8979o>>. Acesso em: 16 dez. 2023.

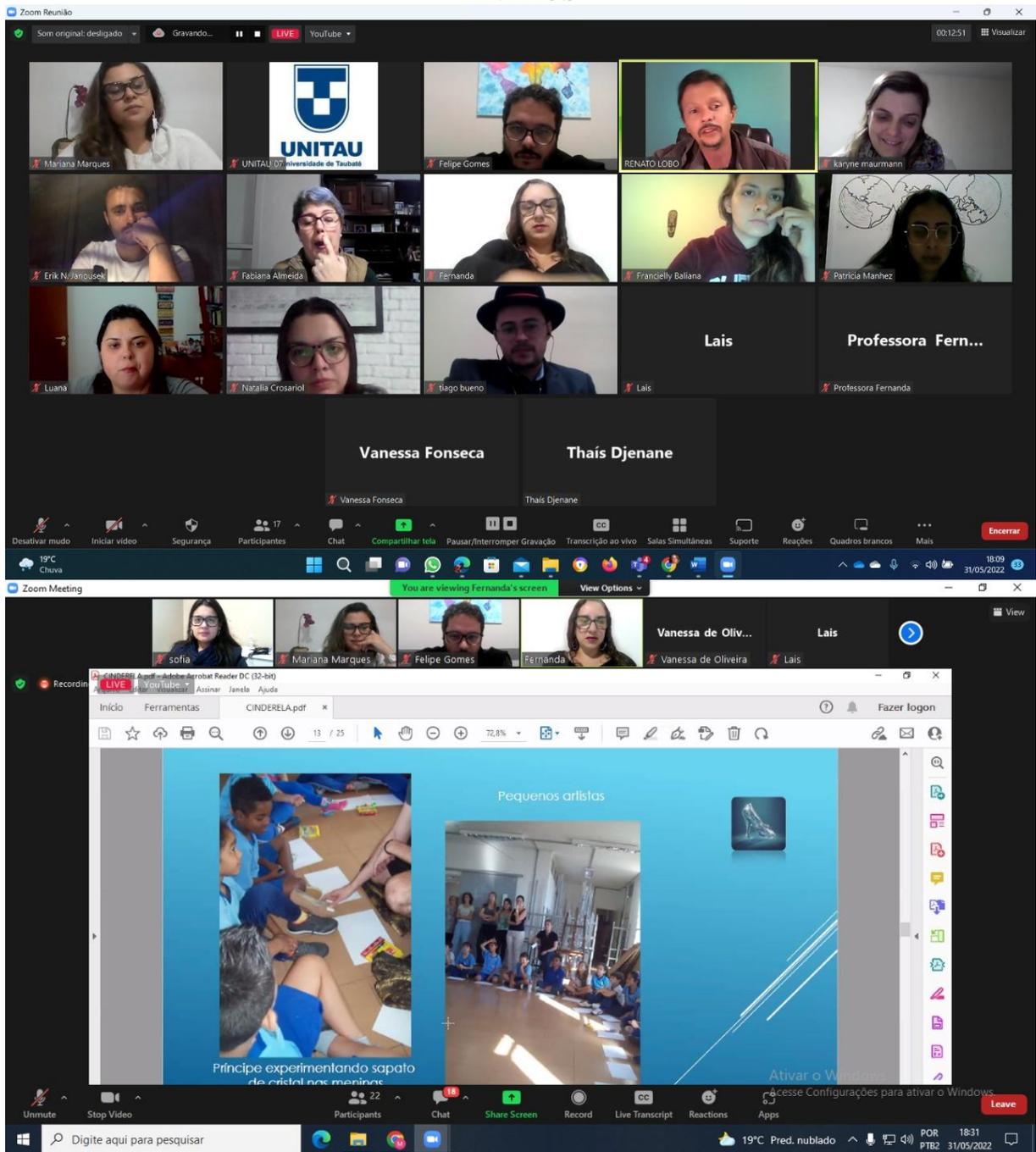
VIVESCER. **A importância de adotar práticas antirracistas nas escolas**. 2022. Disponível em: <<https://vivescer.org.br/a-importancia-de-adotar-praticas-antirracistas-nas-escolas/>>. Acesso em: 16 dez. 2023.

ZORZO, Carlos Alberto. **A educação como prática libertadora**. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~edla.ramos/infoedu/alunos/alunos99/zorzo1.htm>> Acesso em: 23 de agosto de 2019.

APÊNDICE A

1. Conte sobre sua formação. (desde seus anos iniciais)
2. Como se tornou professor? (Quais as influências, o que atraiu)
3. O que entende como gestão de sala de aula que permita o ensino libertador?
4. Como é feito seu planejamento de aula?
5. Para você, qual é o papel da escola?
6. Como você definiria a educação? E a educação de qualidade?
7. Qual sua sugestão/proposta de educação de qualidade?
8. A partir de quais princípios (fundamentação teórica) as atividades e os projetos são elaborados?
9. Inserido, no contexto atual de constantes mudanças, como se reinventa com professor? (como acompanha as mudanças, como se atualiza, como se relaciona com o aluno nesse sentido)
10. No momento atual do país, como você se sente em relação ao contexto da educação?

ANEXOS



The image shows a Zoom meeting interface. At the top, a banner indicates "You are viewing Fernanda's screen". The main window displays a presentation slide titled "CINDERELA.pdf" showing a woman in a white dress and crown. Below the slide, a grid of 22 participants is visible, including names like Mariana Marques, Felipe Gomes, and Renato Lobo. A chat window on the right contains several messages congratulating Fernanda. The system tray at the bottom shows the date as 31/05/2022 and the time as 18:32.

Zoom Meeting
You are viewing Fernanda's screen
View Options

Recording **LIVE** on YouTube

Inicio Ferramentas CINDERELA.pdf x Fazer login

Unmute Stop Video 22 Participants Chat Share Screen Record Live Transcript Reactions Apps

Digite aqui para pesquisar 19°C Pred. nublado POR 18:32 31/05/2022

Chat

- Parabéns, Fernanda! Linda prática!
- karyne maurmann to Everyone: Incrível! Muito inspiradora :)
- Natalia Crosariol to Everyone: Parabéns, Fernanda!
- Erik N. Janousek to Everyone: obrigado por compartilhar essa prática inspiradora Fernanda!
- Francielli Baliana to Everyone: muito bacana, Fernanda!
- Mariana Marques to Everyone: Obrigada, Fernanda!

Who can see your messages? Recording On

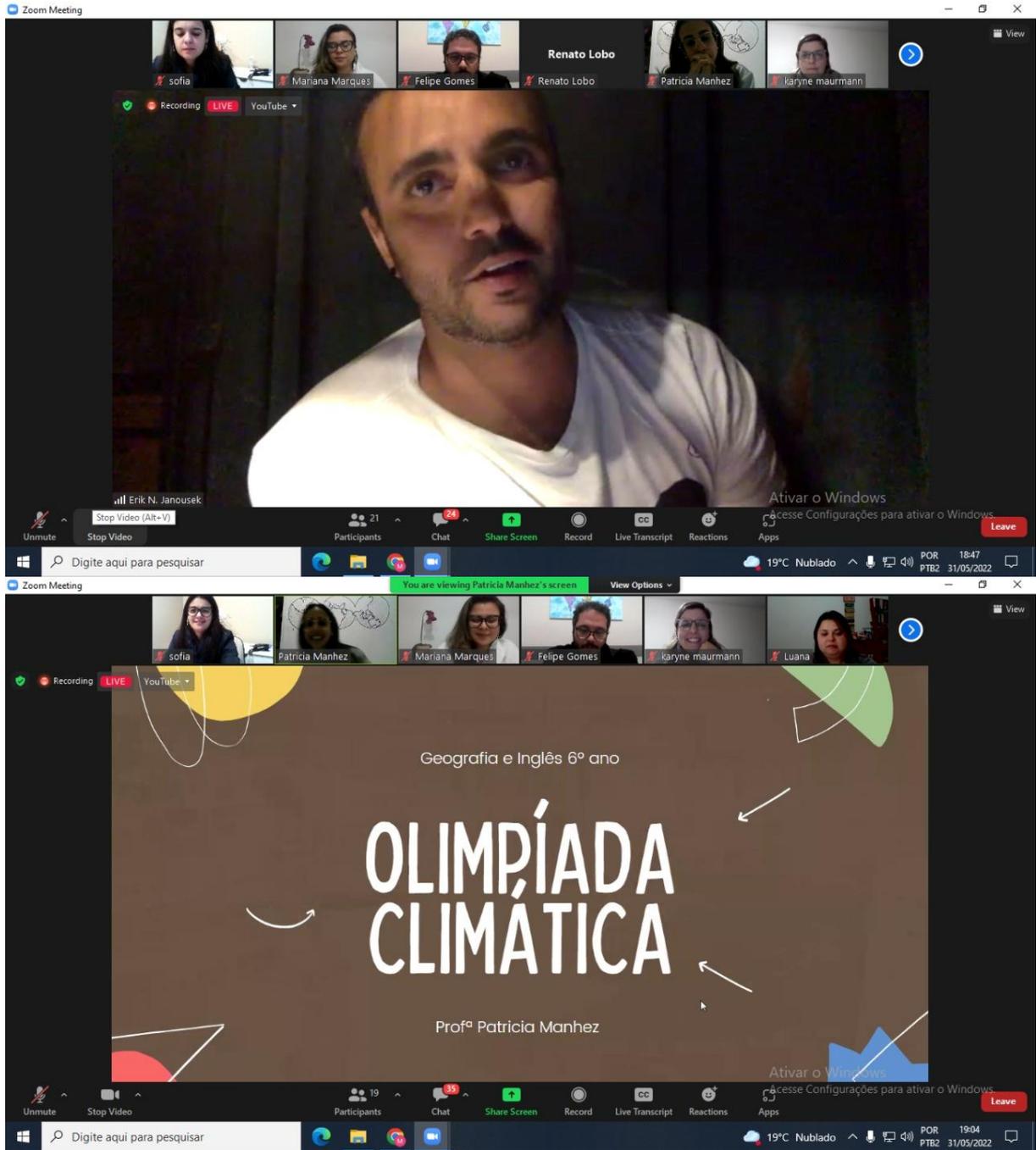
To: Everyone

Type message here...

The image shows a Zoom meeting interface. At the top, it says "Zoom Meeting" and "Recording... LIVE on YouTube". The main area is a grid of 20 video thumbnails for participants: Mariana Marques, Felipe Gomes, Karyne maurmann, Fabiana Almeida, Fernanda, Francielli Baliana, Patricia Manhez, tiago bueno, Erik N. Janousek, Luana, Fernanda Ribeiro, Thais Djenane, Vanessa Fonseca, UNITAU 07, sofia, Vanessa de Oliveira, Natalia Crosariol, Luana Nunes, Renato Lobo, and Elizângela. A chat window on the right contains the following messages:

- From Fernanda Ribeiro to Everyone: Parabéns, Fernanda! Linda prática!
- From Karyne maurmann to Everyone: Incrível! Muito inspiradora :)
- From Natalia Crosariol to Everyone: Parabéns, Fernanda!
- From Erik N. Janousek to Everyone: obrigado por compartilhar essa prática inspiradora Fernanda!
- From Francielli Baliana to Everyone: muito bacana, Fernanda!
- From Mariana Marques to Everyone: Obrigada, Fernanda!

At the bottom, a Windows taskbar shows the Zoom meeting controls and a taskbar with various application icons. A secondary screenshot below shows a screen share of a PDF document titled "CINDERELA.pdf" in Adobe Acrobat Reader. The document features a portrait of Umberto Eco and the text: "A arte só oferece alternativas a quem não está prisioneiro dos meios de comunicação de massas. Umberto Eco". The Zoom interface at the bottom of this screenshot shows 21 participants, a chat icon with 23 messages, and a "Leave" button.



Zoom Meeting

You are viewing Patricia Manhez's screen

sofia Patricia Manhez Felipe Gomes karyne maurmann Fabiana Almeida tiago bueno

ETAPAS:

- 5ª Etapa: Entrega de certificado.



Unmute Stop Video Participants 15 Chat Share Screen Record Live Transcript Reactions Apps

19°C Nublado POR 19:10 31/05/2022

Zoom Meeting

You are viewing Thais Djenane's screen

sofia Patricia Manhez Felipe Gomes Fabiana Almeida Thais Djenane karyne maurmann

Física

Thais Djenane
(Professora de Física dos anos finais do EF, EM e PV)

O simples.



Arquivo Página Inicial Inserir Desenhar Design Transições Animações Apresentação de Slides Gravar Revisão Exibir Ajuda Formato de Imagem

Unmute Stop Video Participants 14 Chat Share Screen Record Live Transcript Reactions Apps

19°C Nublado POR 19:14 31/05/2022



4º Encontro - Felipe
21/05/22 Transformar-se

Quem sabe dos quadrados?
Aquele que utiliza a sexualidade
ganha no jogo, mas não o seu poder
Com autonomia foi premiado

Chega agora a sua história
Olha o seu processo de construção
Percebe o seu caminho
Todos nós podemos transformar

Coloca a mulher negra no centro
Percebe a solidão da mulher preta
Oportunize sua ascensão
Empatia se faz com ação

Que entre em cena o trabalho do professor
Integrar é emancipar
Acolher e ampliar as possibilidades
Respeitar o local, conhecer o global

Um mundo melhor depende de nós
Conhecimento gera potência
Somos responsáveis pelo planeta
É hora de fazer. Tua e profeta da justiça
Fátima Alomada

4º Encontro - Felipe
21/05/22 Transformar-se

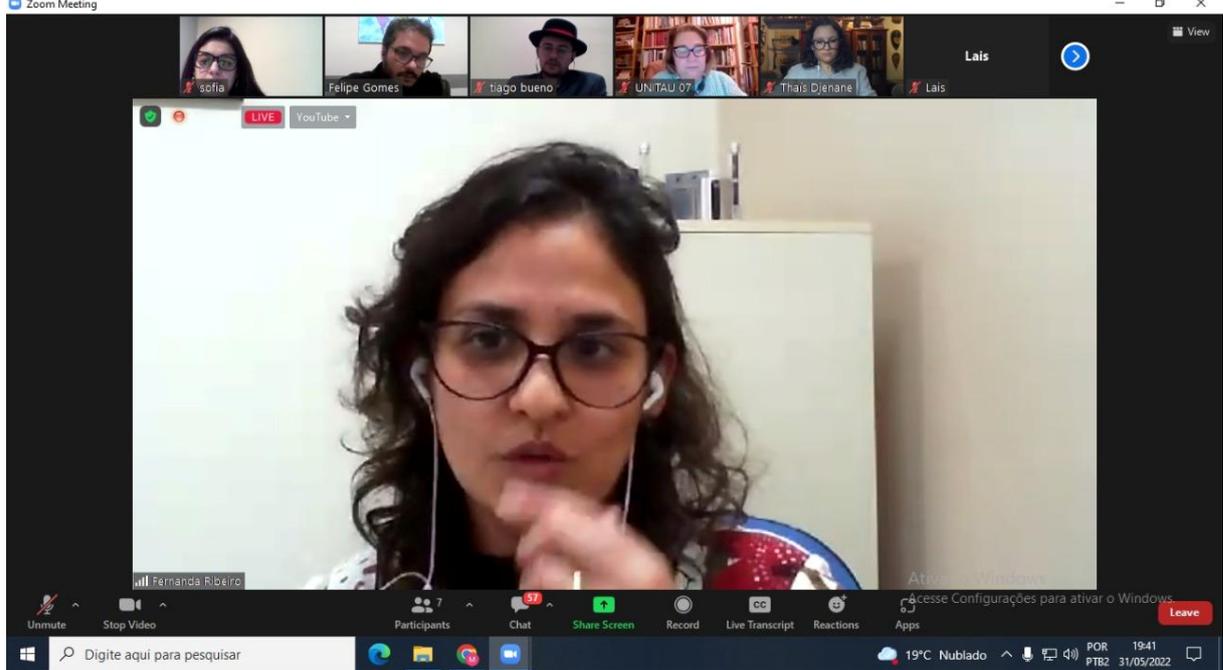
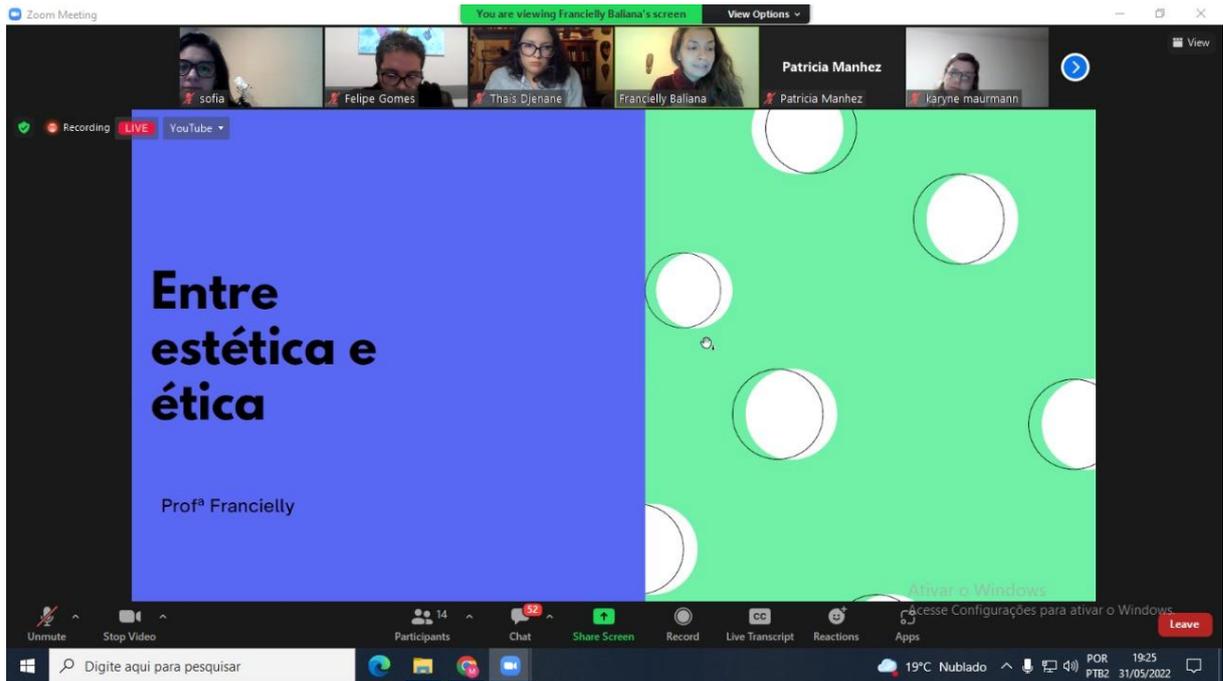
Quem sabe dos quadrados?
Aquele que utiliza a sexualidade
ganha no jogo, mas o seu poder
com autonomia foi perdido

Comece agora a sua história
Olha o seu processo de construção.
Percebe o seu caminho
Todos nós podemos transformar

Coloca a mulher negra no centro
Percebe a solidão da mulher preta
Oportunize sua ascensão
Empatia se faz com ação

Que entre em cena o trabalho do professor
Integrar é emancipar
Acolher e ampliar as possibilidades
Respeitar o local, conhecer o global

Um mundo melhor depende de nós
Conhecimento gera potência
Somos responsáveis pelo planeta
É hora de fazer. Tua e profeta da justiça
Fátima Alomada



Reunião em "Geral"

26:44

Pessoas Chat Reações Salas Mais Câmera Microfone Compartilhar Sair

A gravação e a transcrição começaram. Avise a todos que estão sendo gravados e transcritos. Política de privacidade Ignorar

FA FG C E FR R EJ BI PM +11

Fabiana Alv... Felipe Gomes... Natália Cros... Catarina (C... Emelise (Co... Fernanda Ri... Renato (Co... Erik N. Janouse... Bruno Inoco... Patrícia Ma...

Erik N. Janousek (Guest) Luana Nunes (Convidado) Catarina (Convidado) Fernanda Maria Macahiba Massagardi

Vanessa Fonseca (Convidado) Emelise (Convidado) Fernanda Ribeiro (Convidado) Bruno Inocencio (Convidado)

Felipe Gomes (Convidado) Renato Karyne Maurmann

Natália Crosariol Gomes Luana (Convidado) Beth Correigari Patrícia Manhêz (Convidado) Laura Rosario

24°C Pred. nublado 18:13 12/04/2022

Reunião em "Geral"

27:54

Pessoas Chat Reações Salas Mais Câmera Microfone Compartilhar Sair

A gravação e a transcrição começaram. Avise a todos que estão sendo gravados e transcritos. Política de privacidade Ignorar

FA FG C E FR R EJ BC PM +12

Fabiana Alv... Felipe Gom... Natália Cros... Catarina (C... Emelise (Co... Fernanda Ri... Renato (Co... Erik N. Janouse... Beth Correigari ... Patrícia Ma...

Erik N. Janousek (Guest) Luana Nunes (Convidado) Catarina (Convidado) Fernanda Maria Macahiba Massagardi

Vanessa Fonseca (Convidado) Emelise (Convidado) Fernanda Ribeiro (Convidado) Laura Rosario

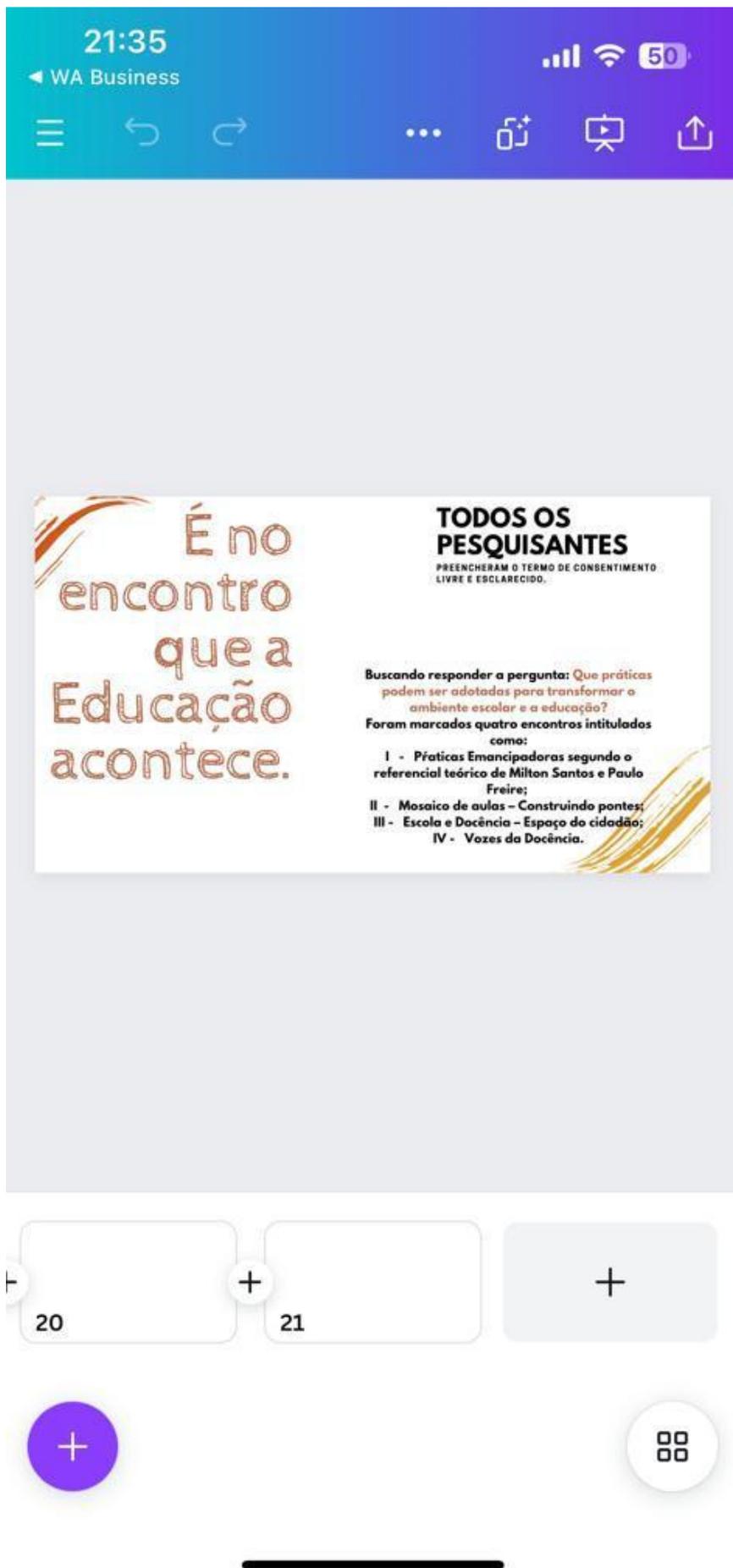
Felipe Gomes (Convidado) Renato Fabiana Alves de Almeida Karyne Maurmann Fátima (Convidado)

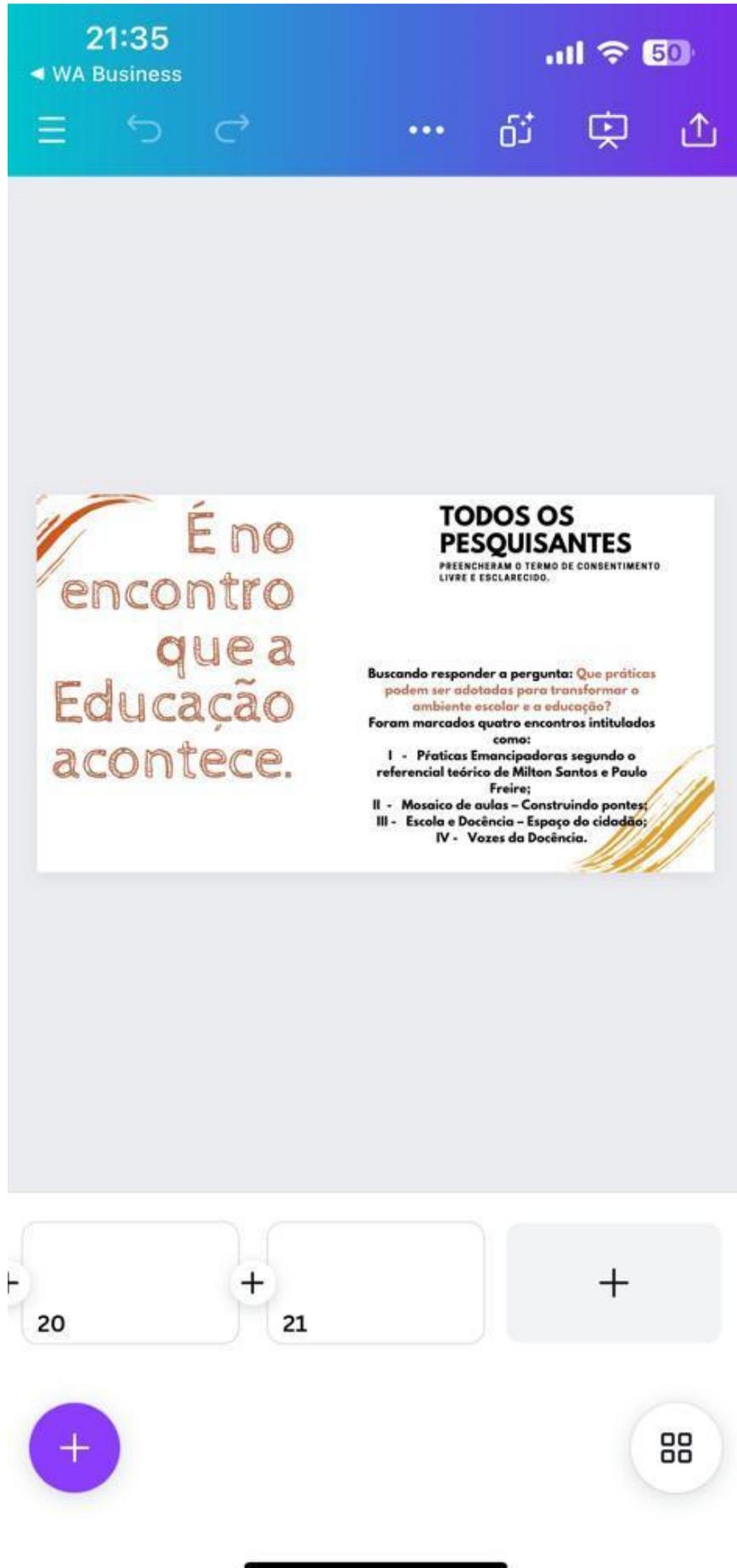
Natália Crosariol Gomes Luana (Convidado) Beth Correigari Patrícia Manhêz (Convidado) Bruno Inocencio (Convidado)

24°C Pred. nublado 18:15 12/04/2022









A pergunta é: educar para quê?
Agostinho da Silva

WhatsApp | Reunião | Microsoft Teams

teams.microsoft.com/_#/pre-join-calling/19:gwIVGjVRrID1sj3njP4LO2uvsX8OFUWuxgxdV45NE1@thread.tacv2

A gravação e a transcrição começaram. Por enquanto, as transcrições de reunião só estão disponíveis para alguns usuários do Teams. [Política de privacidade](#) Ignorar

Participants: Felipe Gomes (Convidado), Erik N. Janousek (Guest), Mariana (Convidado), Catarina (Convidado), Laila Cristina Pereira da Silva, Luana Nunes, Solla (Convidado), Luana (Convidado), Natália Crosariol Gomes, Vanessa Fonseca (Convidado), Mariana Marques dos Santos.

Pressione Ctrl+Shift+M para desativar mudo do microfone.

Windows: Ativar o Windows. Acesse as configurações para mais opções.

Taskbar: Digite aqui para pesquisar, 27°C Pred. limpo, 18:19, 26/04/2022

Microsoft Teams Meeting Interface

URL: teams.microsoft.com/_/#/pre-join-calling/19:gwIVGjVRrID1sj3njP4LO2uvsX8OFUWuxgxcjdV45NE1@thread.tacv2

Alert: A gravação e a transcrição começaram. Por enquanto, as transcrições de reunião só estão disponíveis para alguns usuários do Teams. Política de privacidade

Participants: Felipe Gomes (Convitado), Erik N. Jancoski (Guest), Mariana (Convitado), Catarina (Convitado), Luciana monteiro (Convitado), Luana Nunes, Luana (Convitado), Natália Crosariol Gomes, Vánerisa Fonseca (Convitado), Mariana Marques dos Santos

System Message: Pressione Ctrl+Shift+M para desativar mudo do microfone.

Taskbar: Digite aqui para pesquisar, 27°C Pred. limpo, POR 18:29 PTB2 26/04/2022

Microsoft Edge Browser

URL: teams.microsoft.com/_/#/pre-join-calling/19:gwIVGjVRrID1sj3njP4LO2uvsX8OFUWuxgxcjdV45NE1@thread.tacv2

Alert: A gravação e a transcrição começaram. Por enquanto, as transcrições de reunião só estão disponíveis para alguns usuários do Teams. Política de privacidade

File Name: Saberes em Rede_Autoavaliação.pdf

Document Content:

SABERES EM REDE

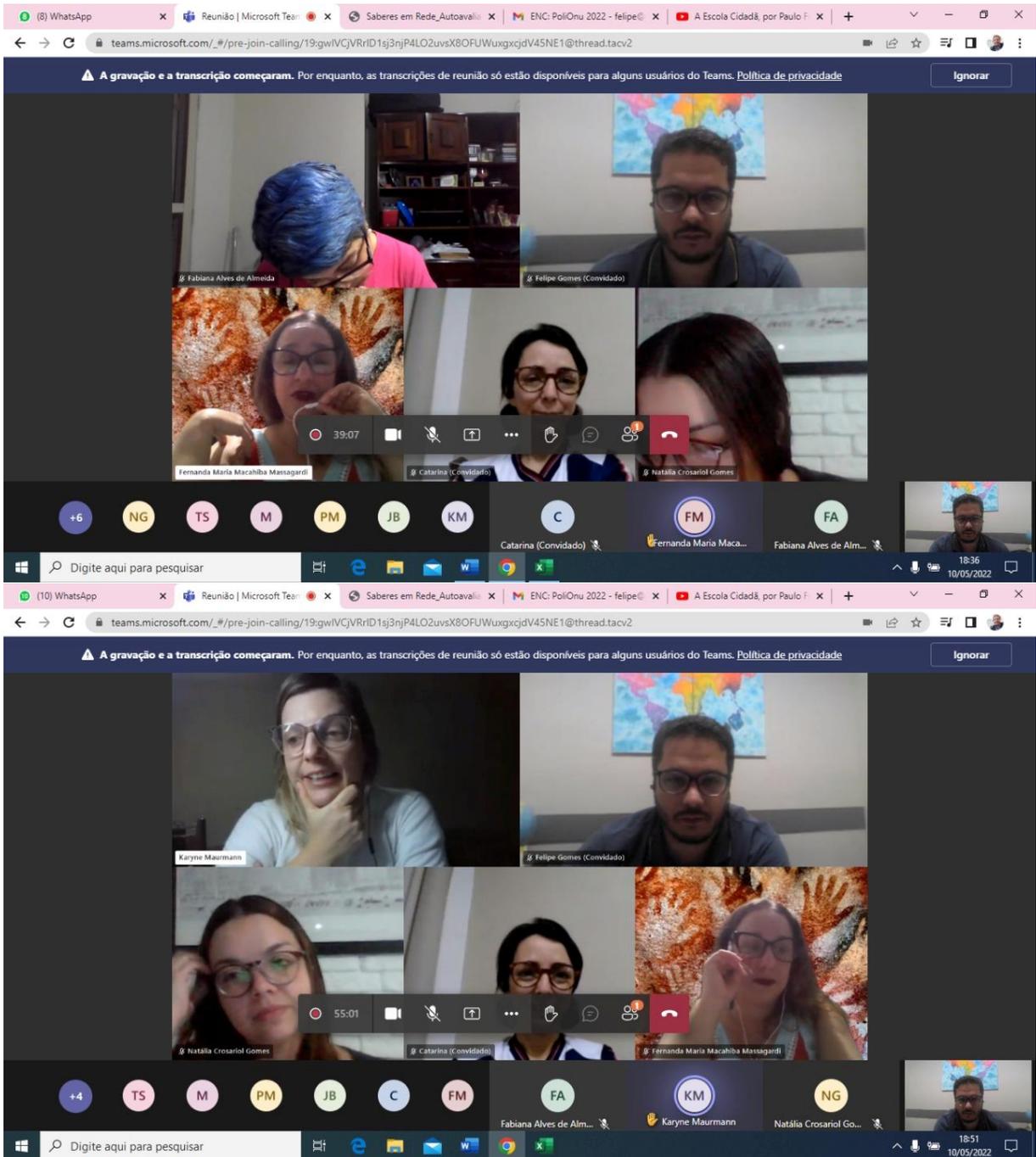
Projeto/Processo de aprendizagem: Combinados da turma – análise das ações		
Unidade Escolar: Escola Municipal Padre Mário Antônio Bonetti - Redentorista		
Professor (a) responsável: Catarina Camargo dos Santos		
Turma: 4º ano C	Quantidade de aula: Conforme a necessidade (semanal/bimestral)	Período de aplicação: Ao longo do ano
Componente Curricular/ Campo de experiências envolvidos: Língua Portuguesa, Arte.		
Habilidades a serem desenvolvidas: Conhecer-se e cuidar da saúde física e emocional; Reconhecer suas emoções e a dos outros. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação; Promover o respeito ao outro e aos direitos humanos; Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e autonomia.		
Objetos de conhecimentos: Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula; Escuta atenta; Características da conversação espontânea; Aspectos não linguísticos no ato da fala.		

Atividades desenvolvidas:
- **Elaboração dos combinados:** No início do ano, logo na primeira semana, ao realizar as

Participants: Fabiana Alves de Almeida, Karyne Maurmann, Juliana Marcondes B..., Fabiana Alves de Alm..., Catarina (Convitado)

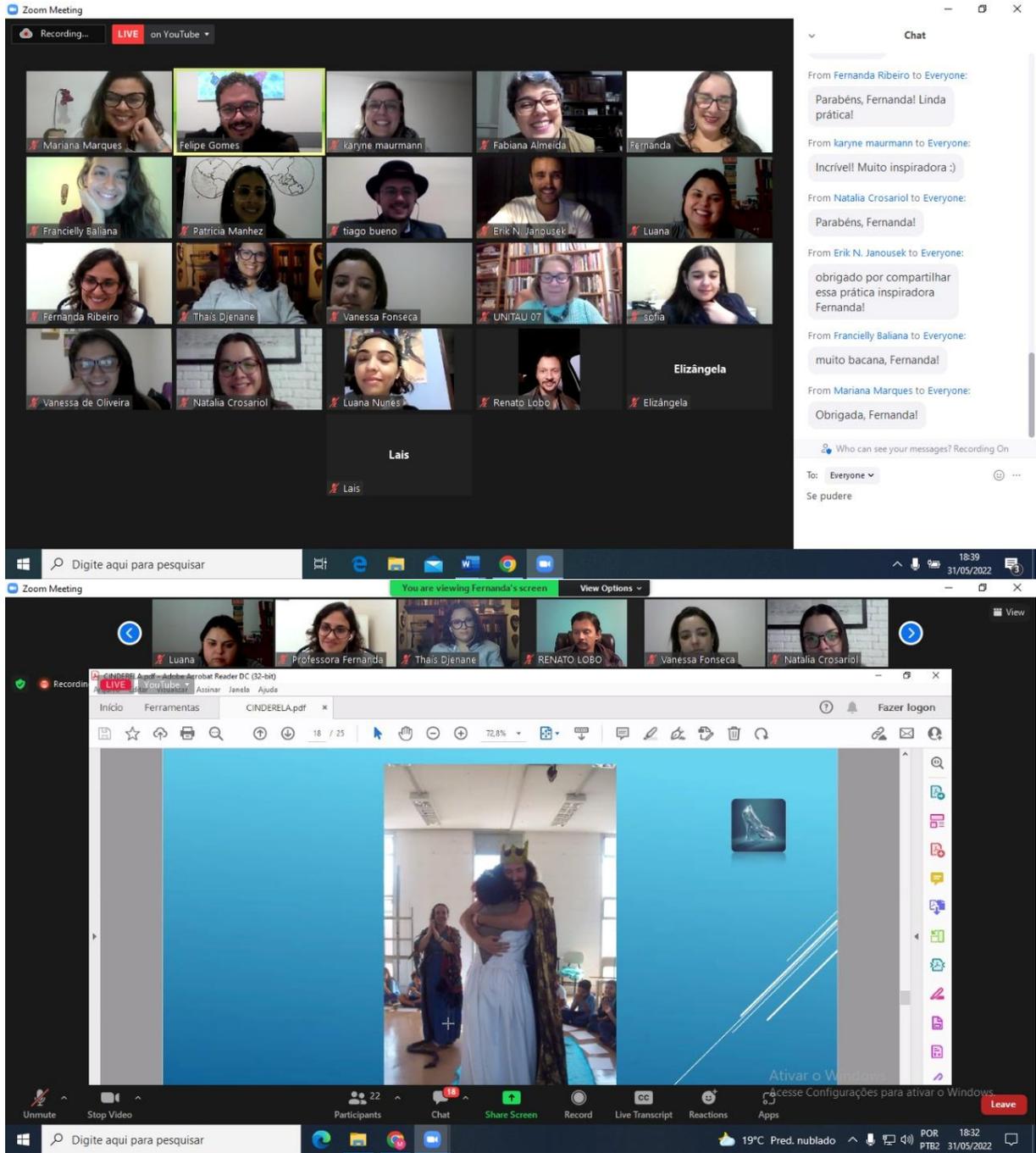
System Message: Pressione Ctrl+Shift+M para desativar mudo do microfone.

Taskbar: Digite aqui para pesquisar, 18:21 10/05/2022



The image is a composite screenshot of a digital meeting environment. The top portion shows a Microsoft Teams window with a slide presentation. The slide has a white background with green circular graphics and the text "EU QUERIA TER UM BICHINHO DE ESTIMAÇÃO DIFERENTE...". A "Desligar" button is visible in the bottom right of the slide area. The Teams interface includes a navigation bar with icons for mute, video, chat, and other meeting controls. Below the slide, a row of participant avatars is visible, including icons for Fabiana Alves de Alm..., Karyne Maurmann, and Natália Crosariol Go... The bottom portion of the image shows a Zoom Meeting window. The main content is a PDF document titled "CINDERELA.pdf" displayed in a viewer. The PDF content features a photograph of a group of children in a classroom, some sitting on the floor and others standing. The Zoom interface includes a toolbar with options like "Unmute", "Stop Video", "Participants", "Chat", "Share Screen", "Record", "Live Transcript", "Reactions", and "Apps". The system tray at the bottom indicates the time as 18:31 on 31/05/2022 and the weather as 19°C Pred. nublado.

The image displays a Zoom meeting interface. The top portion shows a shared screen of a PDF document titled "CINDERELA.pdf" with the text "Pequenos artistas" and "Príncipe experimentando sapato de cristal nas merinas". The bottom portion shows a grid of 17 participants, including names like Mariana Marques, Felipe Gomes, Renato Lobo, and Professora Fern... The interface includes standard Zoom controls like "Unmute", "Stop Video", and "Share Screen".



Para você, o que é uma educação emancipadora?

Mentimeter



Li na graduação uma menção a uma história que diz que um estadista, ao perguntar ao seu ministro da economia sobre como funcionava a política econômica de seu país, ouviu " eu consigo te explicar". Naquele momento o estadista replicou "sei que você sabe explicar, também saberia, mas eu quero é entender"

Qual será a diferença, então, entre explicar e entender?

Durante meus anos dedicados à docência, que foram todos os outros em que não fui apenas discente, sempre quis pensar que estava explicando bem.

Ainda mais em início de carreira, tinha uma preocupação grande: narrativa da aula, plano da aula, esquema da aula.

Estas preocupações não foram deixadas pelo caminho.

Na verdade várias ocupações foram se somando ao que me "pré-ocupava", ainda jovem professora. E sim, muitas ocupações, muitas demandas. E nós sabemos, tirando o tom messiânico da conversa, que fazemos, e fazemos muito. Nós sabemos, nós vivemos isso, todo o tempo.

A partir de mais questionamentos. (porque professor precisa questionar, seja por ofício, seja por impulso, seja por ambos, afinal só estimula questões quem as formula), comecei a olhar menos para mim e mais para os meus alunos. Para o mundo, na verdade para o grande universo que cada um daqueles seres humanos era.

Me tornei mais observadora (porque professor precisa observar, seja por ofício, seja por impulso, ou por ambos) do cotidiano deles e como cada mente daqueles jovens humanos pensava.

Ali passei a entender melhor meu papel menos explicativo e, portanto, mais ligado ao entendimento do que do que à exposição.

E não que hoje eu não explique (porque professor precisa explicar, seja por ofício, seja por impulso, ou por ambos), mas que hoje explicar é o resultado do processo de quem pensou no entendimento, antes. É como se eu me tirasse do centro e colocasse os meus alunos, como a práxis nos estimula: alinhar estudo e muito estudo, com a prática cotidiana, às vezes espreitando pelas brechas: as brechas do capital, da estrutura, do mercado, da política, sistema, da desvalorização, do fundamentalismo, do fanatismo.

Porque professores sabem que precisam lutar (por ofício, por impulso, por ambos).

Hoje não sou mais o começo do processo, mas sou tão importante quanto era antes. O processo só não se inicia em mim, na minha capacidade explicativa. Mas começa onde precisa começar: no aprendiz e na sua forma de entender, no acesso do ser humano aprendiz à leitura do mundo que ele habita.

Nesta narrativa, que já dura mais de uma década e meia, me revejo, revisito, em momentos como este.

E nas possibilidades que me são oferecidas, tento criar mais junto dos meus alunos e menos para os meus alunos .

Porque o Freire já disse, em Educação e mudança "É preciso partir de nossas possibilidades para sermos nós mesmos".

E quando entendemos a nós mesmos, nosso contexto, nossas equipes, nossa estrutura, nossos grupos de estudantes, conseguimos ser mais autênticos, e conseqüentemente, libertários. Porque a autenticidade liberta .

Que sejamos libertários: por impulso, por ofício, e por ambos.



MESTRADO
PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

PRÁTICAS EMANCIPADORAS SEGUNDO O REFERENCIAL TEÓRICO DE MILTON SANTOS E PAULO FREIRE

Mestrando: Felipe Adriano Gomes
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juliana Bussolotti

PRÁTICAS EMANCIPADORAS SEGUNDO O
REFERENCIAL TEÓRICO DE MILTON SANTOS E
PAULO FREIRE

Mosaico de aulas – Construindo pontes;
Escola e Docência – Espaço do cidadão;
Vozes da Docência.



Breve apresentação dos professores



Projeto Troca de Saberes

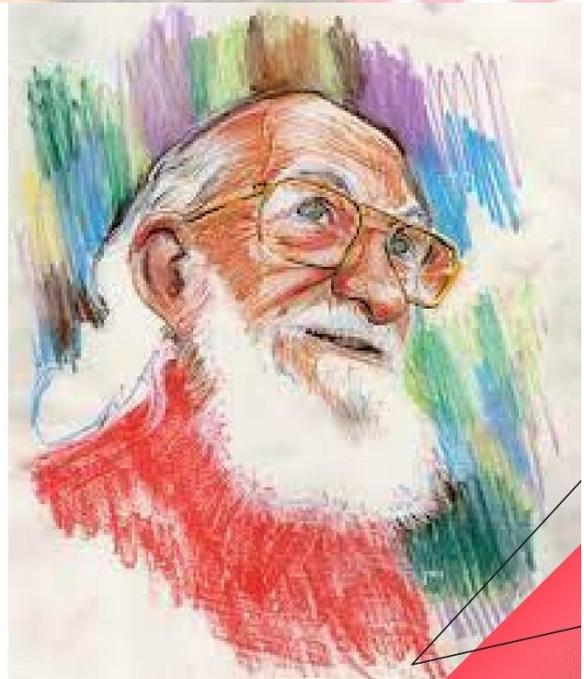




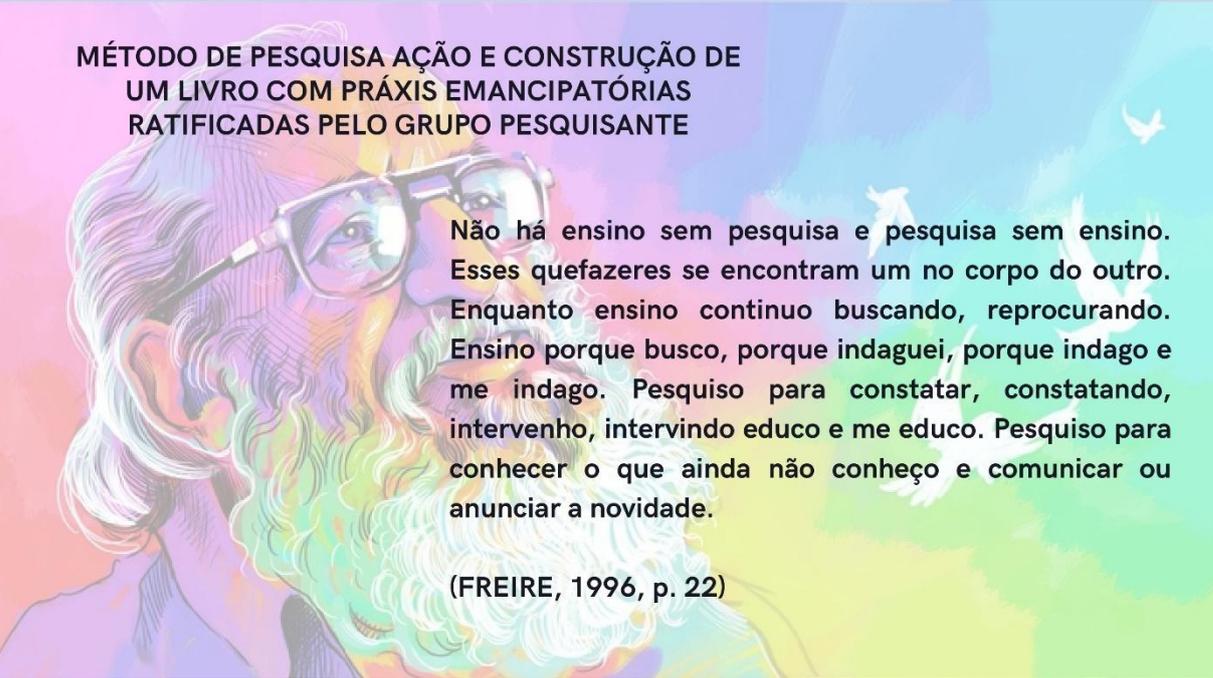
Paulo Freire e Emancipação

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda." — Paulo Freire

Fonte: <https://citacoes.in/autores/paulo-freire/>

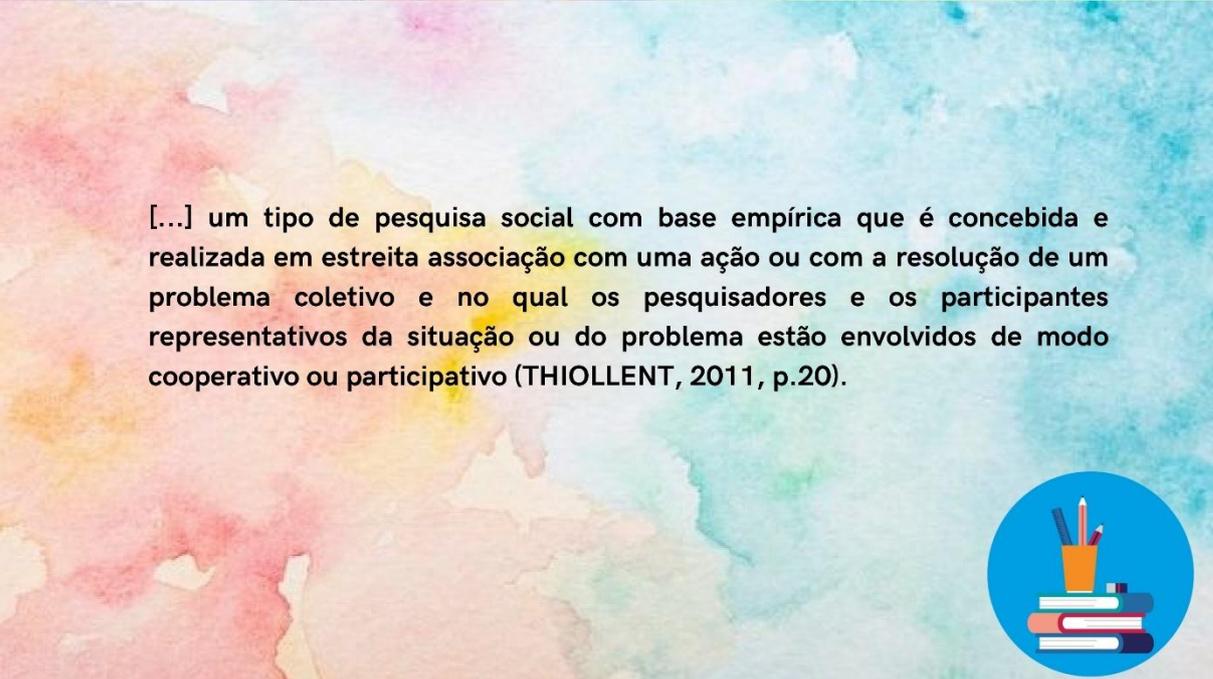


**MÉTODO DE PESQUISA AÇÃO E CONSTRUÇÃO DE
UM LIVRO COM PRÁXIS EMANCIPATÓRIAS
RATIFICADAS PELO GRUPO PESQUISANTE**



Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

(FREIRE, 1996, p. 22)



[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p.20).





PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE AÇÃO EDUCATIVA E DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO



SABERES EM REDE

Projeto/Processo de aprendizagem: Combinados da turma – análise das ações		
Unidade Escolar: Escola Municipal Padre Mário Antônio Bonotti - Redentorista		
Professor (a) responsável: Catarina Camargo dos Santos		
Turma: 4º ano C	Quantidade de aula: Conforme a necessidade (semanal/bimestral)	Período de aplicação: Ao longo do ano
Componente Curricular/ Campo de experiências envolvidos: Língua Portuguesa, Arte.		
Habilidades a serem desenvolvidas: Conhecer-se e cuidar da saúde física e emocional; Reconhecer suas emoções e a dos outros; Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação; Promover o respeito ao outro e aos direitos humanos; Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e autonomia.		
Objetos de conhecimentos: Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula; Escuta atenta; Características da conversação espontânea; Aspectos não linguísticos no ato da fala.		
Recursos materiais/pedagógicos: Papel, lápis, espaço para rodas de conversa (própria sala de aula, caso não tenha outro mais aconchegante).		
Ações desenvolvidas: <p>- Elaboração dos combinados: No início do ano, logo na primeira semana, ao realizar as dinâmicas de (re)conhecimento da turma, elabora-se os combinados para uma boa convivência. Em seguida, faz-se o registro e a divulgação desses combinados aos alunos e suas famílias, como um cartaz em sala e bilhete na agenda.</p> <p>Diariamente, tendo ciência, todos devem cumprir as ações combinadas.</p> <p>Se e quando um desses combinados não é cumprido e/ou é desrespeitado, faz-se uma “roda” de conversa, com a mediação/orientação do professor, para refletir sobre o ocorrido, suas causas e consequências e, coletivamente, sugerir possíveis soluções e mudanças de conduta para evitar uma repetição.</p> <p>- Desabafo coletivo: Ao perceber que os dias estão muito conflitantes, pode-se fazer um momento de reflexão individual/coletivo. Cada aluno recebe um pedaço de papel para registrar uma atitude do colega que o magoou, nomeando esse colega, porém, sem assinar o remetente. Todos esses papéis serão entregues ao professor, que fará a leitura em voz alta, diante da sala. Ao término, aqueles que tiveram seus nomes citados, têm a oportunidade de se desculpar por suas atitudes, sem</p>		



PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE AÇÃO EDUCATIVA E DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO



precisar se “dirigir” ao remetente. E os papéis vão para o lixo, como representação de, aquilo que os magoou, não existe mais, foi jogado fora.

- **Respire:** Após o intervalo ou depois de uma atividade mais dinâmica, que deixou os alunos mais agitados, o professor pede que os mesmos sentem-se confortavelmente ou em suas próprias cadeiras (com os pés apoiados no chão, as costas eretas no encosto e os braços sobre as pernas). Em seguida, pede para que eles fechem os olhos e concentrem-se na respiração: o ar que entra e o ar que sai. Contar as respirações para os alunos, guiando-os a fazê-la lentamente. Entre 5 e 10 respirações, o aluno mostra-se mais sereno, mais concentrado para o próximo momento de aula.

- **Folha marcada:** Cada aluno recebe um papel sulfite branco, limpo e liso. O professor solicita que os alunos os amassem com toda a sua força, até que não consigam mais diminuir o seu volume. Feito isso, o professor pede que os alunos abram e desamassem esse papel, o que não será possível totalmente, pois agora, terá marcas feitas pela ação do aluno. O professor fará a seguinte comparação: cada pessoa é como a folha de papel lisa e limpa, porém, cada vez que alguém o desrespeita, faz uma marca e, mesmo que haja um pedido de desculpas, a marca ainda existirá, pois a folha não volta a ser como antes. Por isso, deve-se refletir para não magoar o outro.

- **Análise das ações combinadas:** Depois de um tempo determinado (semana/bimestre) faz-se uma reflexão registrada do que foi proposto anteriormente, por todos. Nesse momento, cada aluno analisa individualmente suas ações e seus compromissos assumidos, podendo alterar os mesmos, sugerindo mudanças, conforme forem surgindo as necessidades.

Avaliação: A avaliação acontece a todo instante, sempre que surgir uma situação que necessite das reflexões. Ao longo do processo, é gratificante perceber o quanto o comportamento dos alunos se modifica a partir do momento em que ele toma consciência de que as suas atitudes influenciam a si próprios e aos outros, para o bem ou para o mal. Além disso, eles se apropriam dos benefícios dessas ações e o compartilham, divulgando para outras pessoas, dentro e fora da escola e até mesmo “cobrando” a realização de algumas práticas, quando sentem necessidade.

Referências:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

Santos, L. (2016). A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: Uma impossibilidade ou um desafio? *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 24.

PERRENOUD, Phillipe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE AÇÃO EDUCATIVA E DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO

**Fotos:**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
 Escola Municipal "Padre Mário Antônio Bonotti – Redentorista"

ANÁLISE DAS AÇÕES – 4º ANO – 1º BIMESTRE

Nome: CRISTIANO JOSÉ DA SILVA

1. Neste semestre você faltou em alguns dias. Suas faltas foram:
 () porque você estava doente
 () porque se desorganizou no horário
 () porque não estava com vontade

2. Pinte de vermelho o(s) combinado(s) que foi mais difícil de cumprir:

- Tomar conta de si próprio;
- Brincar durante o recreio;
- Manter a sala de aula organizada e limpa;
- Levantar a mão se quiser falar e esperar ser atendido;
- Fazer todas as atividades propostas pela professora;
- Conversar baixo no momento certo;
- Entregar a agenda para os pais ou responsável, todos os dias;
- Realizar todas as tarefas;
- Comer a merenda da escola ou trazer lanches simples e saudáveis;
- Conferir os materiais antes de vir para a escola;
- Ouvir e prestar atenção quando alguém estiver falando;
- Pedir emprestado o que não for seu;
- Tirar as dúvidas com a professora;
- Respeitar os colegas, professores e funcionários;
- Ajudar as pessoas quando precisarem;
- Tocar respeitosa e carinhosamente;

- Falar palavras educadas e gentis;
- Andar pela escola;
- Organizar a carteira antes de sair da sala;
- Manter a mochila fechada;
- Não "gangorrear" a cadeira;
- Tomar conhecimento dos fatos, sem julgar;
- Permanecer na sala somente com a autorização;
- Após o lanche, esperar a liberação da professora para brincar;
- Usar calçados fechados para evitar acidentes;
- Manter o cadarço amarrado;
- Usar o banheiro e beber água antes de entrar na sala;
- Trazer garrafinha de água.

3. O que você pretende fazer para melhorar no cumprimento dessas ações?
FAZER ATENÇÃO NOS COMBINADOS PARA NÃO DESCUMPRIR.

4. Analisando suas ações neste 1º bimestre, que "nota" você se daria?

1	2	3	4	5
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	7	8	9	10
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

1º momento: o aluno toma consciência de suas ações e se propõe a mudar para melhor. NOTA: 6



PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE AÇÃO EDUCATIVA E DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO



PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - REDE MUNICIPAL DE ENSINO
Escola Municipal "Padre Mário Antônio Bonotti"
ANÁLISE DAS AÇÕES - 4º ANO - 2º BIMESTRE

Nome: CRISTIANO JOSÉ DE SOUZA

- No 1º bimestre, você pintou de vermelho os combinados que foram mais difíceis de cumprir. Reveja-os.
- Depois, escreveu como mudaria isso, para cumprir os combinados que fez com os colegas. Releia o que escreveu.
- Refletindo agora, você conseguiu melhorar no que se propôs?
 SIM
 NÃO
POR QUÊ? SIM, PORQUE EU FOI ENTREGAR AGENDA PARA A TURMA E PRECISO MUITA ATENÇÃO NOS COMBINADOS PARA NÃO DESLUMPEAR.

De acordo com a maioria da turma, os combinados mais difíceis de cumprir foram:

- Tomar conta de si próprio;
- Levantar a mão se quiser falar e esperar ser atendido;
- Conversar baixo no momento certo;
- Entregar a agenda para os pais ou responsável, todos os dias;
- Realizar todas as tarefas;
- Conferir os materiais antes de vir para a escola;
- Ouvir e prestar atenção quando alguém estiver falando;
- Falar palavras educadas e gentis;
- Andar pela escola;
- Trazer garrafinha de água.

- Quais desses combinados você conseguiu cumprir? Pinte-os de verde.
- Analisando suas ações neste 2º bimestre, que "nota" você se daria?

1	2	3	4	5
6	7	8	9	10

2º momento: o aluno reflete sobre suas conquistas - mudanças positivas. **NOTA: 7**



PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE AÇÃO EDUCATIVA E DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO



PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA – REDE MUNICIPAL DE ENSINO
 Escola Municipal “Padre Mário Antônio Bonotti”
 ANÁLISE DAS AÇÕES – 4º ANO – 3º BIMESTRE (início)

Nome: CAROLAND JOSÉ DE SOUZA

✍ **Estamos retornando à escola no 3º bimestre e, logo, logo, você fará parte do 5º ano!**

✍ **Porém, antes disso, precisa cumprir seus compromissos como aluno do 4º ano.**

✍ **Relembre quais são eles:**

- Tomar conta de si próprio;
- Brincar durante o recreio;
- Manter a sala de aula organizada e limpa;
- Levantar a mão se quiser falar e esperar ser atendido;
- Fazer todas as atividades propostas pela professora;
- Conversar baixo no momento certo;
- Entregar a agenda para os pais ou responsável, todos os dias;
- Realizar todas as tarefas;
- Comer a merenda da escola ou trazer lanches simples e saudáveis;
- Conferir os materiais antes de vir para a escola;
- Ouvir e prestar atenção quando alguém estiver falando;
- Pedir emprestado o que não for seu;
- Tirar as dúvidas com a professora;
- Respeitar os colegas, professores e funcionários;
- Ajudar as pessoas quando precisarem;
- Tocar respeitosa e carinhosamente;
- Falar palavras educadas e gentis;
- Andar pela escola;

- Organizar a carteira antes de sair da sala;
- Manter a mochila fechada;
- Não “gangorrear” a cadeira;
- Tomar conhecimento dos fatos, sem julgar;
- Permanecer na sala somente com a autorização;
- Após o lanche, esperar a liberação da professora para brincar;
- Usar calçados fechados para evitar acidentes;
- Manter o cadarço amarrado;
- Usar o banheiro e beber água antes de entrar na sala;
- Trazer garrafinha de água.

1. Você se compromete a cumpri-los, neste 3º bimestre?
 () SIM
 () NÃO
 POR QUÊ? PARA TER UMA BOM DIA
MEU DIA

2. Você acrescentaria algum outro combinado? Qual? RESPEITAR PARA SE TRANQUILIZAR.

3. Esperando cumprir seus combinados, que nota você pretende ter ao final do bimestre?

1	2	3	4	5
6	7	8	9	10

3º momento: o aluno retoma os combinados, sugere outro que o ajude no cumprimento dos mesmos e projeta sua “nota”, como objetivo a ser alcançado. NOTA: 9/10